



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



**RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ANO 2015**

**Diamantina
2016**



República Federativa do Brasil

Presidenta: Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Ministro: Aloizio Mercadante

Secretaria de Educação Superior

Secretário: Jesualdo Pereira Farias

Reitor

Gilciano Saraiva Nogueira

Vice-Reitor

Cláudio Eduardo Rodrigues

Chefe de Gabinete da Reitoria

Fernando Borges Ramos

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitor: Leandro Silva Marques

Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

Pró-Reitora Leida Calegário de Oliveira

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor Joerley Moreira

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP

Pró-Reitora Rosangela Borborema Rodrigues

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitor Paulo Henrique Fidêncio

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor Reynaldo Campos Santana

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

Pró-Reitor Fernando Costa Archanjo

Comissão Própria de Avaliação/Temporária

Sandro Henrique Vieira de Almeida-Docente

Leila Aparecida da Silva- Pedagoga



Introdução

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em sua gestão atual, apresenta seu 1º relatório parcial de autoavaliação referente ao triênio 2015-2017. Sendo este relatório referente aos dados coletados e obtidos em relação ao exercício do ano 2015.

Como o objetivo de atender as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a UFVJM desenvolve um trabalho de construção de uma cultura de avaliação a fim de aprimorar o envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção de uma Universidade cada vez melhor, privilegiando a busca de sua identidade como Instituição Federal de Ensino Superior que passa por um processo crescente de desenvolvimento..

HISTÓRICO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UFJVM realizou sua primeira Autoavaliação em setembro de 2005, e aguardou a visita in loco da Comissão de Avaliação Externa da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que foi ocorrer em novembro de 2007. A Instituição passou pelas duas avaliações previstas para a primeira etapa do SINAES, sistema esse instituído em 2004 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O Relatório de Avaliação Externa, concluído em 27 de fevereiro de 2008, apresenta a realidade da UFVJM frente aos processos contínuos de ampliação pelos quais a instituição passa desde 1998. Ambos os relatórios interno (2005) e externo (2008), servem de base para novas avaliações e já se encontram anexados ao ambiente eletrônico do SINAES, gerado pelo Pesquisador Institucional. Diante do resultado da Avaliação Externa Institucional, realizada in loco na UFVJM em novembro de 2007 e das recomendações feitas, a Universidade buscou atuar em cada uma das recomendações feitas. Em 2010, o segundo processo de avaliação institucional, utilizou-se de ferramentas online para divulgar, bem como para promover a aplicação do questionário de autoavaliação da UFVJM. Foram respondidos 240 questionários, sendo 71 por docentes, 85 por discentes, 56 por técnico-administrativos e 28 pela comunidade



externa. Neste ano, a UFVJM passou por seu segundo processo de autoavaliação institucional. Pela segunda vez, esse processo foi realizado por meio de um questionário informatizado e respondido de forma on-line no portal da UFVJM. Isso permitiu uma maior possibilidade de participação tanto da comunidade universitária quanto da comunidade externa. O período de autoavaliação foi amplamente divulgado utilizando-se de mensagens pelo correio eletrônico, notícias no portal da UFVJM, afixação de cartazes e na comunicação direta. Para elaborar o relatório de autoavaliação de 2011, a CPA utilizou-se da mesma estrutura de questionário aplicado em 2010 para todos os segmentos. Para responder as dez dimensões de avaliação do SINAES. Houve uma alteração significativa na participação de todos os segmentos no processo de autoavaliação, pois recebemos 977 questionários respondidos, o que representa um crescimento de 307,08% na participação geral em relação a 2010.

Em 2011, a UFVJM recebeu os avaliadores in loco para recredenciamento institucional e após a visita recebeu conceito final 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIADORES "A comissão de avaliação que realizou a avaliação externa da IES UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM, credenciada no ano de 2008, localizada à Rua da Glória, Campus I Nº: 187 Cep: 39100000, na cidade de Diamantina, no Estado de Minas Gerais, na visita in loco realizada no período de 08 a 12 de fevereiro de 2011, tendo realizado as ações preliminares de avaliação, as considerações sobre cada uma das dez dimensões avaliadas e sobre os requisitos legais, todas integrantes deste relatório. Considerando também os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente (diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e este instrumento), atribuiu os seguintes conceitos por dimensão:

DIMENSÃO - CONCEITO Dimensão 1 - 2 Dimensão 2 - 3 Dimensão 3 - 3 Dimensão 4 - 3 Dimensão 5 - 2 Dimensão 6 - 3 Dimensão 7 – 3 Dimensão 8 - 2 Dimensão 9 - 2 Dimensão 10 – 3. Obtendo conceito final : nota 3

Em 2008 foi aprovada no conselho Universitário a RESOLUÇÃO Nº. 30 – CONSU, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2008. que versa sobre o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Neste período a Universidade ainda não havia as demandas relacionadas ao universo atual, pois contava apenas com o Campus I, o campus Jk em construção e o Campus Avançado do Mucuri.

Em 2013 criou-se um módulo de avaliação institucional via Sistema de Gerenciamento Acadêmico online. Em anexos exemplos da estrutura do Sistema de Avaliação online.

No ano de 2014 O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, no uso de suas atribuições estatutárias e considerando: - que o alcance da qualidade das ações acadêmico administrativas dos cursos de graduação e pós-graduação depende do quadro docente, do corpo técnico-administrativo, dos projetos pedagógicos e da estrutura física e logística, bem como da Reitoria e das Pró-Reitorias; - que a avaliação desse conjunto de aspectos é importante por constituir-se em referencial básico para o dimensionamento e planejamento de ações que concorram para a melhoria das condições de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação;através da Resolução do CONSEPE nº 22 de julho de 2014.Institui o Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE) e das condições de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais da UFVJM.

A CPA tem como meta analisar os dados destes questionários, bem como dar retorno a comunidade acadêmica com relação aos itens avaliados por cada curso da UFVJM, conforme calendário de atividades a ser elaborado.

No ano de 2015 a UFVJM vivenciou momento de troca da gestão e também período de greve nacional da Educação. Portanto um ano atípico para a continuidade das atividades inerentes a sua função de vários fatores comprometeram a continuidade dos trabalhos da Comissão, entre eles a saída de muitos membros e o término do mandato de todos membros efetivos e falta de recomposição imediata, o que acarretou sobrecarga de trabalho para os que permaneceram.

Muitos cursos novos da UFVJM receberam avaliações externas, o que foi considerada pela equipe da CPA como atividades prioritárias.

Neste momento, a CPA/UFVJM está em fase de transição e considera necessário a implementação de um processo mais efetivo e integrado de autoavaliação institucional que vise não só a revisão da sua composição, como, também, a estruturação de núcleos próprios de avaliação em cada Unidade Acadêmica, de modo a promover a institucionalização da autoavaliação em todas as áreas da Universidade. Adicionalmente, a introdução desses núcleos na estrutura da Universidade forneceria, com mais propriedade, material analítico a ser utilizado nos relatórios anuais de autoavaliação que devem ser produzidos por ela.

Isso possibilitaria à comissão ter uma percepção melhor sobre os cursos de graduação e de pós-graduação que são oferecidos. Esta percepção tem sido demandada da CPA em todas as visitas de comissões de avaliação e, é claro, não tem podido ser atendida de forma desejável, considerando que há uma única comissão atuando de forma centralizada. Outro papel importante que a constituição desses núcleos traria para a UFVJM seria a sua contribuição para estabelecer um relacionamento mais adequado com os novos campi da universidade Campus do Mucuri, Janaúba e Unaí, que têm sido penalizados, de certa forma, nos processos de autoavaliação, com as dificuldades de funcionamento, estrutura e composição atual da CPA.

Com a finalidade de atender a finalidade da sua existência a CPA, busca através deste relatório retomar seu aspecto de integradora entre os demais setores e unidades acadêmicas. Ao elaborar o presente relatórios buscou o envolvimento da nova gestão com a comunidade acadêmica. Cada pró-reitoria e seus setores informaram sobre suas atividades e ações durante o ano de 2015. O presente instrumento contempla as dez dimensões de avaliação do SINAES, de acordo com a dados obtidos da coleta de informações dos principais setores da instituição.

A CPA, embora instituída a mais tempo, continua em processo de construção, pois não dispõe de uma estrutura física com disponibilidade de servidores com função específica dentro da instituição. Outros pontos negativos são: a divulgação de seus relatórios somente pela via eletrônica, e não mediante palestras, seminários, mesas redondas e outros em função de resistências orçamentárias; o desconhecimento pela comunidade discente do processo de avaliação e seus resultados, conforme relatados em várias avaliações de curso .

O presente relatório de Avaliação Institucional está organizado com base no conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da IES enquanto objeto de análise juntamente com ensino-pesquisa-extensão, administração, responsabilidades e compromissos sociais, formação, etc. Dentre as dimensões, obrigatoriamente as seguintes:

1. Missão e PDI
2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
3. Responsabilidade social da IES
4. Comunicação com a sociedade
5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo
6. Organização de gestão da IES
7. Infraestrutura física
8. Planejamento de avaliação



9. Políticas de atendimento aos estudantes

10. Sustentabilidade financeira

DIMENSÃO 1- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

A Instituição

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

A UFVJM, sediada no município de Diamantina – MG é uma autarquia federal de ensino superior e possui estrutura física composta por cinco *campi*. Existem dois *campi* em Diamantina, o *Campus I*, situado à Rua da Glória, 187 - Centro, e o *Campus JK*, situado à Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba, no Vale do Jequitinhonha, nos quais funcionam cinco Unidades Acadêmicas: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS), Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET), Faculdade Interdisciplinar de Humanidades (FIH) e o Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT); o *Campus* do Mucuri, situado na Rua do Cruzeiro, nº 01 - Jardim São Paulo, na Cidade de Teófilo Otoni, Vale do Mucuri, onde funcionam duas Unidades Acadêmicas: a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas (FACSAE) e o Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia (ICET), e os *campi* de Janaúba e Unaí, propostos pelo MEC e recentemente aprovados pelos Conselhos Superiores, estando estes em fase de implantação pela UFVJM.

Fundada em 1953 por Juscelino Kubitschek de Oliveira e federalizada em 1960, a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD), pautada na busca pela excelência em ensino e apoio à comunidade regional, foi transformada em 2002, nas Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID). Em 2005, ocorreu a transformação em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, cuja implantação nos referidos Vales representa a interiorização do ensino público superior no Estado de Minas Gerais, possibilitando a realização do sonho da maioria dos jovens desta região, de prosseguir sua formação acadêmica. Além disso, destaca-se a importância desta Instituição para o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



desenvolvimento econômico e sociocultural da região, através da geração de emprego, renda e da redução da desigualdade social e regional existente no País.

A Instituição oferece, atualmente, nos *campi* de Diamantina os Cursos de Bacharelado em Agronomia, Engenharia Florestal, Zootecnia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Sistemas de Informação, Turismo, Humanidades, Ciência e Tecnologia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Educação Física, Geografia, História, Letras/Inglês, Letras/Espanhol e Pedagogia. No *Campus* do Mucuri, oferece os Cursos de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social, Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Hídrica, Engenharia de Produção, Licenciatura em Matemática e o Curso de Medicina (em fase de implantação). Os *campi* de Janaúba e Unaí estão em fase de implantação pela UFVJM, com oferta dos cursos de Ciências Agrárias, Agronomia, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária e Zootecnia (*Campus Unaí*) e Ciência e Tecnologia, Engenharia Física, Engenharia de Minas, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Materiais e Química Industrial (*Campus Janaúba*). A UFVJM oferta também os cursos de Licenciatura em Matemática, Física, Química e o de Bacharelado em Administração Pública, na modalidade a distância (EaD), em diferentes polos localizados nas regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Considerando a sua expansão, a UFVJM com o apoio do Governo Federal, caminha no sentido de cumprir a sua missão e função social de universalizar o ensino público, levando aos jovens dessa área geográfica, o direito de frequentar o ensino superior.

Visão, missão e valores

A UFVJM possui como visão estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, reconhecida e respeitada pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento nacional, em especial dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Possui a missão de produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional, por meio de



valores éticos, da responsabilidade socioambiental, da democracia, da liberdade e da solidariedade.

PDI-PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Fonte das informações: Plano de Desenvolvimento institucinal Ano:2012-2016

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) concebe o planejamento da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) de acordo com o cenário atual, enxergando como oportunidade de estabelecer as condições para a construção de uma Universidade reconhecida pela qualidade acadêmica e, por consequência, ocupar um lugar de destaque no ensino universitário brasileiro.

A consolidação do PDI é momento ímpar para estabelecer o planejamento estratégico e a visão de futuro da Universidade.

Ciente da relevância do papel transformador da universidade pública num contexto socioeconômico marcado por profundas desigualdades regionais, orienta sua ação pedagógica para a formação de pessoas habilitadas e comprometidas com os interesses e os desafios que emanam da sociedade, sem perder de vista as particularidades regionais e locais. O ensino deve pautar-se por uma estrutura curricular flexível, de maneira que possa atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna quanto àquelas que direcionam a uma dimensão criativa e libertária para a cidadania.

Desde a sua criação e principalmente a partir de seu recente redesenho institucional que culminou na transformação em Universidade Federal, a UFVJM vem desenvolvendo um importante trabalho de ensino, pesquisa e extensão. A Universidade pauta sua conduta no atendimento das expectativas e necessidades das comunidades das regiões onde estão seus *campi* e polos de educação a distância.

Em relação ao corpo docente, a UFVJM enfrenta desafios típicos de uma localização afastada das comodidades dos grandes centros urbanos. A manutenção de um quadro docente compatível com os seus requisitos constitutivos impõe a superação de uma série de obstáculos organizacionais e motivacionais, sob pena de sofrer com uma rotatividade recorrente. É fato que restrições de ordem regulamentar ou limitações de quadros dificultam as articulações interinstitucionais para efetivar programas de mestrado e doutorado destinados à qualificação diversificada do corpo docente.

A consolidação de um corpo docente não pode ser reduzida a uma simples questão de quantidade e titulação. Manter um quadro docente capacitado e motivado para o exercício da tríplice atribuição ensino, pesquisa e extensão é tarefa que demanda investimentos, empenho e comprometimento.

A UFVJM tem envidado esforços na busca de ampliar o número de servidores técnico-administrativos na instituição. Entretanto esse aumento não satisfaz a atual situação de desenvolvimento da universidade que continua em franco processo de ampliação de seus serviços para atender a expansão das universidades públicas. Tendo por foco, entre as suas metas, o aumento do número de servidores, a Universidade empenhou-se em outras, entre as quais, ação de oferecer condições para a capacitação e qualificação dos atuais servidores técnico-administrativos.

Em relação a seu meio organizacional, a Universidade perseguirá, de forma gradativa e participativa: o reconhecimento e valorização da dimensão humana; a internação de uma cultura ética; a promoção do exercício da interdisciplinaridade; e o cuidado contínuo com a capacitação do pessoal.

Os objetivos estabelecidos no sumário seguinte, deriva desses enfoques e apresentam os seguintes desdobramentos:

- a. intensificar a atuação da Universidade junto à comunidade, integrando suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais;
- b. ampliar a atuação da UFVJM no desenvolvimento social e econômico da região abrangida pelos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;
- c. elaborar política de educação inclusiva da UFVJM;
- d. expandir suas unidades de graduação de acordo com as demandas futuras;
- e. expandir a cobertura da região no ensino à distância;
- f. planejar o incremento de iniciativas de expansão sob amparo do REUNI;
- g. promover a articulação da Educação Superior com a Educação Básica;
- h. implementar mecanismos de gestão acadêmica e administrativa, de modo a alcançar um novo patamar de qualidade no exercício das funções acadêmicas;
- i. fortalecer a pesquisa mediante o incentivo ao desenvolvimento de programas, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação

de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;

- j. informatizar e integrar em sistema a área de pesquisa;
- k. fortalecer as parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações do terceiro setor, para o desenvolvimento de programas educacionais de interesse mútuo;
- l. definir política de relacionamento com agências de fomento à pesquisa;
- m. estimular a extensão universitária, mediante o incremento da relação entre Universidade e os diversos segmentos da sociedade;
- n. promover a realização de fóruns de discussão com a participação de agentes multiplicadores para a definição de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável da Região;
- o. estabelecer políticas internas de desenvolvimento de pessoas, na área docente e administrativa, que possam melhorar a titulação e promover o aperfeiçoamento continuado;
- p. implementar políticas de apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- q. promover a revisão e adequação curricular de seus cursos;
- r. sistematizar a avaliação interna do desenvolvimento institucional e do ensino.

Estas são as linhas estratégicas básicas que deverão orientar o subsequente ritmo de implementação, a transcorrer no próximo horizonte estratégico de desenvolvimento da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Como se pode inferir da sua concepção estratégico-institucional, a UFVJM é caracterizada por uma forte disposição de melhorar a qualidade dos seus serviços e de expandir sua atuação até a plena cobertura da região de abrangência. O levantamento do quadro situacional permitiu observar a imposição de uma realidade desafiadora, que exige no meio interno, uma tarefa contínua de revisão administrativa e organizacional.

Sensível a essa realidade, a UFVJM contempla um conjunto de metas orientadas para a busca de uma estrutura capaz de incorporar os requisitos necessários à sua proposta de desenvolvimento institucional. A análise sobre o perfil de um modelo ajustado à atual situação leva a uma configuração organizacional subordinada a critérios que permitam:

- a. conferir racionalidade e adequação à carga de trabalho;

- b. estruturalmente, representar o mínimo necessário para o desempenho das atividades;
- c. gerencialmente, adequar o processo de decisão às condições necessárias ao seu funcionamento;
- d. manter afinidade com a modelagem organizacional predominante nas instituições federais de ensino superior;
- e. conciliar os preceitos de sua autonomia e as prescrições legais emanadas de instâncias externas superiores.

Como consequência, resta um desenho organizacional com uma configuração mista, que procura conciliar a departamentalização por funções e por unidades acadêmicas. O sentido lógico dessa configuração fundamenta-se num ciclo interativo entre as unidades de funções e as unidades acadêmicas, levando em conta a busca de um padrão de qualidade organizacional.

PERFIL DO EGRESO

os cursos da Universidade devem ter como finalidade a formação de pessoas com senso crítico e com capacidade de compreender o seu meio, bem como, com a formação técnica e científica que os habilite a conhecer e intervir na sua realidade, através do desenvolvimento de um conjunto de habilidades e de conhecimentos específicos, que podem ser assim resumidos:

- a) formar profissionais de nível superior, habilitados, técnica e humanisticamente, para enfrentar os desafios atuais e futuros da sua profissão;
- b) atender o mercado de trabalho, mediante o suprimento de profissionais hábeis e capazes na solução dos problemas sociais e organizacionais, qualquer que seja o nível de complexidade;
- c) atender as necessidades coletivas, formando pessoas conscientes de suas responsabilidades sociais e comprometidos com o bem estar coletivo.

Dados Gerais:

Modalidade	Qtde. de	Vagas	Matriculados	Diplomados	Total
	Cursos	Anuais	2015	em 2015	Diplomados Pelos Cursos
Graduação Campus JK - Diamantina	27	1570	4906	600	6173
Graduação Campus do Mucuri - Teófilo Otoni	10	600	2103	275	1071
Graduação Campus Janaúba	6	400	491	0	0
Graduação Campus Unaí	5	320	317	0	0
Subtotal 1 - Graduação Presencial	48	2890	7817	875	7244
Graduação Educação a Distância - EaD	4	435	425	67	67
Subtotal 2 - Graduação Presencial + EaD	52	3325	*8242	942	7311
Pós-Graduação Stricto Sensu - Diamantina	15	256		-	560
Pós-Graduação Stricto Sensu - Teófilo Otoni	1	12		-	0
Pós-Graduação Lato Sensu	10	841		-	2
Subtotal 3 - Pós-Graduação	26	1109	*1015	-	562
Total Geral					
Graduação + Pós-	78	4434	*9260		
Graduação + EaD					

**Estes números podem sofrer alterações devido a cancelamentos, reconsideração de desligamento e matrícula de calouros incompletas*

DIMENSÃO 2 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.

Fonte das informações: Pró-Reitoria de Graduação da UFVJM.

2.1 ENSINO

Fonte das informações: Pró-Reitoria de Graduação da UFVJM.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Graduação – Prograd é responsável pela política de ensino de graduação e pela supervisão e acompanhamento dos cursos de graduação oferecidos pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. (Resolução 19-CONSU/2010)

DIRETORIAS E DIVISÕES DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO:

- **DEN - Diretoria de Ensino**
- **DRCA - Diretoria de Registro e Controle Acadêmico**
- **Coordenação de Processos Seletivos – Copese**

A Diretoria de Ensino tem sob sua responsabilidade:

- **DAP** – Divisão de Apoio Pedagógico
- **DAA** – Divisão de Assuntos Acadêmicos

A Diretoria de Registro e Controle Acadêmico – DRCA, tem sob sua responsabilidade:

- **DMAA** – Divisão de Matrícula e Acompanhamento Acadêmico
- **DDLA** – Divisão de Documentos e Lançamentos Acadêmicos
- **DERD** - Divisão de Expedição e Registro de Diploma

Dados da Graduação

Campus JK - Diamantina/MG

Faculdade de Ciências Agrárias

Curso	Ano de Início	Turno/Duração (Semestre)	Vagas Anuais	Matriculados em 2015	Diplomados em 2015/1º	Total
						Diplomados pelo Curso
Agronomia	2002	Integral/10	50	228	13	256
Engenharia Florestal	2002	Integral/10	50	243	14	308
Zootecnia	2002	Integral/10	50	158	2	182
Total			150	629	17	746

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Curso	Ano de Início	Turno/Duração (Semestre)	Vagas Anuais	Matriculados em 2015	Diplomados em 2015	Total
						Diplomados pelo Curso
Ciências Biológicas (L)	2006	Noturno/8	60	198	9	163
Educação Física (L)	2006	Noturno/8	44	196	11	155
Educação Física	2014	Noturno/8	36	53	-	-
Enfermagem	1997	Integral/10	30	132	-	367
Farmácia	2002	Integral/10	60	236	13	168*
Fisioterapia	2002	Integral/10	60	250	17	357
Nutrição	2002	Integral/9	50	176	7	348
Odontologia	1954	Integral/10	60	299	15	2.416
Total			400	1.540	69	4.201

* O curso de Farmácia atual, já teve ofertas em Modalidades Industrial e Bioquímica

Faculdade de Ciências Exatas

Curso	Ano de Turno/Duração	Vagas	Matriculados	Diplomados	Total
--------------	-----------------------------	--------------	---------------------	-------------------	--------------

	Início	ção (Semestre)	Anuais	em 2015	em 2015/1º	Diplomados pelo Curso
Química	2006	Noturno/8	60	100	1	77
	2006	Noturno/9	60	261	6	85
Total			120	361	7	162

Faculdade de Medicina/Diamantina

Curso	Ano de	Turno/Duraç	Vagas	Matriculados	Diplomados	Total
	Início	ão (Semestre)	Anuais	em 2015	em 2015	Diplomados pelo Curso
Medicina	2014	Noturno/12	60	106	-	-
Total			60	106	0	0

Faculdade Interdisciplinar em Humanidades

Curso	Ano	Turno/Dur	Vagas	Matriculados	Diplomados	Total
	de	ação				Diplomados pelo Curso
	Início	(Semestre)				
Interdisciplinar em Humanidades	2009	Noturno/6	-	770	72	508
Geografia (L)	2009	Noturno/6+ 4	80	65	14	37
História (L)	2009	Noturno/6+ 4	80	38	8	22
Letras(Port/Inglês) (L)	2009	Noturno/6+ 5	80	32	6	7
Letras(Port/Espan hol) (L)	2009	Noturno/6+ 5	80	21	1	6
Pedagogia (L)	2009	Noturno/6+ 4	80	121	7	26
Turismo	2006	Noturno/8	80	24	7	13+ *94
Programa de	2010	Integral/8	60	160	9+8	17

**Licenciatura em
Educação para o**

Instituto de Ciéncia e Tecnologia

Curso	Ano	Turno/Dur de ação	Vagas	Matriculados	Diplomados	Total
	Início	(Semestre)	Anuais	em 2015	em 2015/1º	Diplomados pelo Curso
Interdisciplinar						
em Ciência e	2009	Integral/6	-	846	39	289
Tecnologia						
Engenharia de						
Alimentos	2009	Integral/6+4	80	10	5	10
Engenharia						
Mecânica						
Engenharia	2009	Integral/6+4	80	78	10	18
Química						
Engenharia						
Geológica	2009	Integral/6+4	80	105	18	34
Total	2014	Integral/6+4	60	0	-	-
			300	1039	72	351

Campus do Mucuri -Teófilo Otoni/MG

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas

Curso	Ano de Início	Turno/Dura ção (Semestre)	Vagas	Matriculados	Diplomados	Total
			Anuais	em 2015	em 2015/1º	Diplomados pelo Curso
Administração	2006	Noturno/8	60	249	13	139
Ciências	2006	Noturno/8	60	230	19	132
Contábeis						
Ciências	2006	Noturno/10	60	217	8	95
Econômicas						
Matemática (L)	2006	Noturno/9	60	115	6	44

Serviço Social	2006	Noturno/9	60	203	18
Total			300	1014	64

Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia

Curso	Ano de Início	Turno/Duração (Semestre)	Vagas Anuais	Matriculados em 2015	Diplomados em 2015/1º	Total
						Diplomados pelo Curso
Ciência e Tecnologia	2009	Integral/6	-	799	27	321
Engenharia Civil	2009	Integral/6+4	80	151	25	125
Engenharia de Produção	2009	Integral/6+4	80	34	4	16
Engenharia Hídrica	2009	Integral/6+4	80	21	-	4
Total			240	1005	56	466

Faculdade de Medicina/Teófilo Otoni

Curso	Ano de Início	Turno/Duração (Semestre)	Vagas Anuais	Matriculados em 2015	Diplomados em 2015	Total
						Diplomados pelo Curso
Medicina	2014	Noturno/12	60	84	-	-
Total			60	84	-	0

Campus Janaúba/MG

Instituto de Ciência e Tecnologia

Curso	Ano de Início	Turno/Duração (Semestre)	Vagas Anuais	Matriculados em 2015	Diplomados em 2015	Total
						Diplomados pelo Curso

Ciência e Tecnologia	2014	Integral/6	-	491	-	-
Engenharia de Materiais	2014	Integral/6+4	80	-	-	-
Engenharia de Minas	2014	Integral/6+4	80	-	-	-
Engenharia Física	2014	Integral/6+4		-	-	-
Engenharia Metalúrgica	2014	Integral/6+4	80	-	-	-
Química Industrial	2014	Integral/6+4	80	-	-	-
Total			400	491	0	0

Campus Unaí/MG

Instituto de Ciências Agrárias

Curso	Ano de Início	Turno/Duração (Semestre)	Vagas Anuais	Matriculados em 2015	Diplomados em 2015	Total Diplomados pelo Curso
Ciências Agrárias	2014	Integral/6	-	317	-	-
Agronomia	2014	Integral/6+4	80	-	-	-
Engenharia Agrícola	2014	Integral/6+4	80	-	-	-
Medicina Veterinária	2014	Integral/6+4	80	-	-	-
Zootecnia	2014	Integral/6+4	80	-	-	-
Total			320	317	0	0

GRADUAÇÃO - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diretoria de Educação a Distância

Curso - Polo	Ano do início	Duração	Vagas Matriculados	Diplomados	Total
--------------	---------------	---------	--------------------	------------	-------

Campus JK: Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba CEP 39100-000 – Diamantina – MG
 Telefax: (38) 3532-1200 Portal: www.ufvjm.edu.br/cpa Email: cpa@yahoo.com.br

	de funcionamento	(semestres)	anuais	em 2015	em 2015	Diplomados pelo Curso
Administração						
Pública - Águas Formosas	2011	8	50	37	-	-
Administração Pública - Diamantina	2011	8	-	10	-	-
Administração Pública - Nanuque	2011	8	50	32	-	-
Administração Pública - Padre Paraíso	2011	8	50	48	-	-
Administração Pública - Taiobeiras	2011	8	50	52	-	-
Administração Pública - Teófilo Otoni	2011	8	-	25	-	-
Administração Pública - Turmalina	2013	8	50	64	-	-
Física (L) - Águas Formosas	2011	8	-	6	-	-
Física (L) - Divinolândia de Minas	2012	8	-	1	-	-
Física (L) - Nanuque	2011	8	-	1	-	-
Física (L) - Taiobeiras	2011	8	-	8	-	-
Física (L) - Teófilo Otoni	2011	8	-	2	-	-
Matemática (L) - Águas Formosas	2011	8	-	13	-	-
Matemática (L) - Diamantina	2011	8	-	11	-	-
Matemática (L) - Minas Novas	2011	8	40	22	-	-
Matemática (L) - Nanuque	2011	8	40	7	-	-

Matemática						
(L) - Padre Paraíso	2011	8	-	17	-	-
Matemática (L) - Taiobeiras	2011	8	45	28	-	-
Química (L) - Almenara	2012	8	30	13	-	-
Química (L) - Divinolândia de Minas	2012	8	-	4	-	-
Química (L) - Januária	2012	8	-	10	-	-
Química (L) - Nanuque	2011	8	30	5	-	-
Química (L) - Taiobeiras	2011	8	-	9	-	-
Total		435	425		-	-

* No ano de 2015 ocorreram as primeiras colações de grau dos cursos de EAD/UFVJM o total de formandos até o momento são 67 concluintes.

Relatório e descrição de serviços realizados pela Pró-Reitoria de Graduação ano 2015

Criação de cursos de graduação. Análise de Projetos Pedagógicos de Cursos novos, proposição de alterações necessárias e emissão de relatório para aprovação pelo Conselho de Graduação - CONGRAD.

- projetos pedagógicos analisados e aprovados pelos Colegiados Superiores da UFVJM;
 - curso de Medicina – bacharelado, Campus do Mucuri – Teófilo Otoni;
 - curso de Ciências Agrárias – bacharelado interdisciplinar, Campus Unaí;
 - curso de Ciência e Tecnologia – bacharelado interdisciplinar, Campus Janaúba;
 - curso de Licenciatura em Educação do Campo – curso em regime de alternância, Campus JK – Diamantina;
 - curso de Educação Física – bacharelado, Campus JK - Diamantina. Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (todos os campi)
- Divisão de Apoio Pedagógico (DAP)

Processamento de cadastro dos cursos criados no módulo Ensino do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA.

- cursos e matrizes curriculares cadastradas no SIGA/Ensino. Comunidade acadêmica e externa. Divisão de Apoio Pedagógico (DAP)

Atualização de informações dos cursos de Graduação da UFVJM e dos programas no sítio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

- projetos pedagógicos de Cursos e Programa de Apoio ao Ensino de Graduação, atualizados no sítio da PROGRAD. Comunidade acadêmica e externa. Divisão de Apoio Pedagógico (DAP)

- Regulação dos Cursos de Graduação. Acompanhamento e orientação às Coordenações de cursos sobre os processos regulatórios: autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.
- cursos autorizados, reconhecidos e em processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento no Sistema e-MEC. Comunidade Acadêmica. Divisão de Apoio Pedagógico (DAP) e Pesquisador Institucional

Orientação e apoio pedagógico no âmbito do ensino de graduação.

Apoio pedagógico aos coordenadores de curso, docentes e discentes em assuntos relativos ao ensino de graduação. • atendimento permanente aos coordenadores de curso, docentes e discentes com orientação pedagógica, normativa em assuntos pertinentes ao ensino e à vida acadêmica.

Coordenadores de curso, docentes e discentes da UFVJM.

Divisão de Apoio Pedagógico (DAP)

Coordenação do Programa de Apoio ao Ensino de Graduação - PROAE

Realização das atividades pertinentes ao Programa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



- elaboração de edital, inscrição, submissão de projetos ao comitê avaliador, publicação de projetos aprovados, recebimento de atestados de frequência, elaboração e envio de planilhas de pagamento de bolsas, atualização de cadastro de bolsistas, orientação aos coordenadores de projetos e discentes sobre o PROAE.

Público: Docentes e discentes da UFVJM

Divisão de Apoio Pedagógico (DAP)

Coordenação do Programa de Formação Pedagógica Continuada Docente (Forped)

Organização e participação da capacitação pedagógica dos docentes da UFVJM.

- atuação junto ao Núcleo de Formação Docente para organização do programa de capacitação pedagógica docente.

Público: Docentes da UFVJM

Divisão de Apoio Pedagógico (DAP)

- capacitação dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE dos Cursos: Ciência e Tecnologia, Engenharia Física, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas, Engenharia Metalúrgica e Química Industrial) - Campus Janaúba.
- Ciências Agrárias, Agronomia, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária e Zootecnia) Campus Unaí.
- Fisioterapia Campus JK- Diamantina.
- Enfermagem Campus JK- Diamantina

Aproveitamento de Estudos Processos de aproveitamento de estudos analisados e encaminhados à Divisão de Controle e Registro Acadêmico-DRCA.

- encaminhar os processos aos coordenadores de curso para análise.
- analisar respostas dos coordenadores e emitir parecer a respeito da carga horária a ser cursada pelo discente. - Discentes ingressantes nos cursos de graduação.



Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)

Calendário Acadêmico

Calendário Acadêmico anual.

- convidar setores da PROGRAD para participarem de reunião, visando à elaboração do Calendário Acadêmico.
- confeccionar Calendário Acadêmico e encaminhá-lo para homologação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) Público:Toda a Comunidade Acadêmica.Setor responsável:Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)

Convênios de Estágios

Convênios firmados com empresas concedentes.

- receber minutas de convênios, analisá-las e realizar os encaminhamentos necessários.
- publicar Convênio no Diário Oficial da União.

Público: Discentes dos cursos de graduação.Setor responsável:Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)

Disciplina Isolada

Candidatos matriculados em disciplina isolada.

- abrir processo e receber as inscrições e documentação dos candidatos à matrícula em disciplina isolada.
- encaminhar a documentação dos candidatos aos coordenadores de cursos para análise e parecer.
- receber e homologar a análise dos coordenadores e encaminhar o processo à Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA).

Público: Candidatos à matrícula em disciplina isolada.

Setor Responsável:Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



Enade – Exame Nacional de Desempenho do Estudante Inscrições dos discentes no Enade,
tendo em vista:

- Conceito Enade,
- CPC – Conceito Preliminar do Curso
 - IGC – Índice Geral do Curso
- orientar os coordenadores dos cursos avaliados quanto aos procedimentos necessários às inscrições.
- divulgar o Enade.
- auxiliar os coordenadores dos cursos no que se refere às ações a serem desenvolvidas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e no INEP. - Cursos de graduação avaliados, bem como seus respectivos discentes.

Setor responsável: Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)

Mobilidade Acadêmica Internacional

Resultado da análise das disciplinas a serem cursadas no exterior.

- encaminhar processos dos candidatos aos coordenadores de curso para análise e parecer.
- homologar análise do coordenador.
- redigir orientações ao acadêmico a respeito do seu afastamento e retorno à UFVJM, e encaminhar processo à Diretoria de Relações Internacionais (DRI). - Discentes dos cursos de graduação. Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)

Mobilidade Acadêmica Nacional

Resultado da análise das disciplinas a serem cursadas em outra Instituição brasileira participante do Convênio ANDIFES.

- abrir processos e encaminhá-los aos coordenadores de curso para análise e parecer.

- homologar análise do coordenador.
- redigir orientações ao acadêmico a respeito do seu afastamento e retorno à UFVJM, e encaminhar processo à DRCA. - Discentes dos cursos de graduação. Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)

Obtenção de Novo Título

Ingresso de bacharel ou licenciado em novo curso de graduação.

- abrir processo, elaborar e publicar Edital para seleção de candidatos.
- receber as inscrições e documentação dos candidatos.
- análise dos documentos e classificação dos candidatos.
- publicação dos resultados da seleção.
- organização dos documentos e montagem do processo, a fim de encaminhá-lo à DRCA. - Bacharéis e licenciados. Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)

PET – Programa de Educação Tutorial

Sistema de Gerenciamento de Bolsas (SIGPET) atualizado, no âmbito da UFVJM.

- receber documentos e abrir processos referentes aos grupos PET.
- convocar e organizar pauta das reuniões do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA).
- realizar homologações concernentes à PROGRAD no SIGPET. - Discentes petianos. Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)

Planos de Ensino

Planos de Ensino disponibilizados.

- orientar os discentes quanto aos procedimentos necessários para adquirirem os planos de ensino.



- disponibilizar aos discentes os planos de ensino que não se encontram publicados no SIGA, mas constam nos arquivos da DAA. - Discentes dos cursos de graduação. Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)

PROAPE- Programa de Apoio à Participação em eventos Participação dos discentes e eventos nacionais e internacionais.

- gerenciar o PROAPE.
- receber inscrições dos candidatos e selecioná-los para análise da Comissão PROAPE.
- publicar resultado dos candidatos selecionados.
- encaminhar à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) planilha autorizando pagamento do auxílio aos candidatos selecionados. - Discentes dos cursos de graduação. Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)

Programa de Monitoria

- Programa de Monitoria implantado.
- Monitores bolsistas recebem bolsas.
 - Monitores e Professores supervisores recebem certificados.
- implantar e gerenciar o Programa de Monitoria.
- receber e arquivar documentação pertinente, bem como Atestados de Frequência dos monitores.
- conferir atestados, elaborar planilha e encaminhá-la à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), autorizando pagamento aos bolsistas.
- verificar carga horária dos monitores e professores supervisores e emitir certificados para os mesmos. Público: Discentes dos cursos de graduação. Divisão de Assuntos Acadêmicos - DAA

Reopção de Curso

Ingresso do discente da UFVJM em outro curso de área afim.

- abrir processo, elaborar e publicar Edital para seleção de candidatos.
- receber as inscrições e documentação dos candidatos.
- análise dos documentos e classificação dos candidatos.
- publicação dos resultados da seleção.
- organização dos documentos e montagem do processo, a fim de encaminhá-lo à DRCA. Público: Discentes dos cursos de graduação da UFVJM. Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)

Locação de salas de aula

Aulas dos cursos de graduação locadas em suas respectivas salas.

- enviar orientações aos coordenadores dos cursos a respeito do cronograma para atender à demanda de salas de aula.
- receber dos coordenadores de cursos a demanda de salas e elaborar mapa de acordo com tais solicitações, publicando-o no SIGA. Público: Docentes e discentes dos cursos de graduação. Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)

Transferência

Ingresso de discente oriundo de outra IES em curso de graduação da UFVJM. •

- abrir processo, elaborar e publicar Edital para seleção de candidatos.
- receber as inscrições e documentação dos candidatos.
 - análise dos documentos e classificação dos candidatos.
 - publicação dos resultados da seleção.
 - organização dos documentos e montagem do processo, a fim de encaminhá-lo à DRCA. Público: Discentes dos cursos de graduação de outras IES

.Setor responsável:Divisão de Assuntos Acadêmicos (DAA)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



ENADE

Três cursos da UFVJM obtiveram nota máxima no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade/2014), de acordo com os indicadores de qualidade da educação superior, aplicados anualmente a universidades, faculdades e centros universitários. Os resultados foram divulgados no último dia 18 de dezembro, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Os cursos avaliados com a nota 5, num índice que varia de 1 a 5, foram Letras – Português/Inglês, Letras – Português/Espanhol e Engenharia de Alimentos. Quanto ao Índice Geral de Cursos (IGC), a UFVJM obteve nota 4. Apenas 12 instituições de educação superior brasileiras obtiveram o conceito máximo entre as 230 que foram avaliadas.

O IGC é um indicador de qualidade cuja nota inclui a média ponderada dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC) e os conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável por avaliar os programas de pós-graduação das instituições. O índice também varia entre 1 e 5. O Ministério da Educação considera insuficiente qualquer conceito abaixo de 3.

Curso	Enade	CPC
Matemática (licenciatura)*	3	-
Matemática (licenciatura)*	3	-
Letras-Português e Inglês (licenciatura)*	5	-
Letras-Português e Espanhol (licenciatura)	5	4
Química (licenciatura)*	4	-
Ciências Biológicas (licenciatura)*	4	-
Pedagogia (licenciatura)	3	4
História (licenciatura)	3	4
Geografia (licenciatura)	4	4
Educação Física (licenciatura)*	3	-
Sistemas de Informação	4	4
Engenharia Civil	3	4
Engenharia Mecânica	4	4
Engenharia Química	3	4
Engenharia de Alimentos	5	5
Engenharia de Produção*	4	-
Engenharia Florestal	4	4

*Município/Unidade de oferta com cursos não reconhecidos até 31/12/2014

fonte da tabela: <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/conceito-enade>

Divisão de Apoio Acadêmico- DAP/PROGRAD

Com qual sistemática e periodicidade é feita a revisão de currículos? A periodicidade é adequada? Os mecanismos de atualização são adequados? Existem responsáveis pelo processo? As alterações aos currículos vigentes, bem como a revisão dos PPCs é feita pela divisão de

apoio Pedagógico com subsidio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação, respeitada a autonomia das instituições, constituem referência na organização dos currículos de formação. Assim, contemplam de modo geral, dentre outras, as seguintes recomendações: (i) definição dos currículos dos cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade; (ii) estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem

como a ampliação da diversidade da organização dos cursos; (iii) contemplar orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; (iv) inovação e qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteados os instrumentos de avaliação. (Parecer CNE/CES 67/2003)

Os currículos e programas de estudos de cada curso respondem ao perfil do egresso?

Os currículos estão constantemente atualizados de acordo com as diretrizes Curriculares e a legislações vigentes buscando aprimorar os Projetos dos Cursos com perfil do egresso.

Quais os critérios orientadores da atualização curricular?

A Pró-reitoria de Graduação, a Diretoria de Ensino e a Divisão de Apoio Pedagógico esperam, a partir da execução desta proposta, oferecer subsídios para a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos da UFVJM, viabilizar mudanças e inovações no âmbito do ensino de graduação, contribuindo desta forma, para o enriquecimento das práticas educativas, o aprimoramento e a qualidade dos processos formativos.

São desenvolvidos encontros para discutir o(s) currículo(s) do(s) curso(s)? Há discussão em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais?

Sim. A Pró-Reitoria de Graduação ciente de que discutir a formação implica repensar o ensino de graduação, a Prograd tem como objetivo estimular estudos e reflexões sobre os projetos pedagógicos dos cursos e as práticas educativas desenvolvidas, à luz das orientações legais pertinentes à formação profissional nas diversas áreas do conhecimento, dos princípios estabelecidos pela Instituição, bem como das necessidades de formação demandadas pela sociedade e pelo mundo do trabalho. Assim, para a concretização dessa iniciativa, propõe-se desenvolver o trabalho em questão, com a participação efetiva dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), buscando a integração intercursos de uma mesma área de formação e a articulação de ações que se traduzam na construção de sólidos projetos de formação, estimulando mudanças e inovações no âmbito do ensino de graduação da UFVJM e, sobretudo, contribuindo para o aprimoramento dos processos formativos e das práticas pedagógicas.

PROGRAMA DE APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (PROAPE)

O Programa de Apoio à Participação em Eventos é um programa de fomento à participação de discentes dos cursos de graduação em eventos acadêmico-científico culturais, nacionais e internacionais, tais como congressos, simpósios, seminários e similares, considerados importantes para a integração do ensino, pesquisa e extensão.

PROGRAMA DE APOIO AO ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROAE)

O Programa de Apoio ao Ensino de Graduação é um programa que visa estimular e apoiar a apresentação de projetos que resultem em ações concretas para a melhoria das condições de oferta dos cursos e componentes curriculares de graduação, intensificando a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas e profissionais.

Houve um crescimento relevante em 2014 representado pelo aumento de oito projetos e 19 bolsistas. Espera-se que esses números cresçam nos próximos anos, propiciando aos discentes maiores oportunidades de contato com a prática de seus cursos para que, no futuro, tenham maior sucesso em suas vidas profissionais.

PESQUISA

Fonte das informações:*Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFVJM.*

➤ A produção científica da IES é coerente com a sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento? E com as necessidades sociais e as exigências da ciência?

Resposta: Sim.

A palavra Universidade reporta ao Universo e, como tal, abrange os mais variados matizes de todas as tendências das áreas do conhecimento reconhecidas ou não como Ciência. A pesquisa na Universidade deve priorizar a liberdade para que a constante busca do conhecimento, tecnologia e inovação promovam o avanço do homem, tanto na esfera acadêmica das ciências puras como daquelas aplicadas ao bem estar social.

O conceito de universidade de qualidade, de excelência acadêmica, envolve preocupações com a gênese e o destino do conhecimento produzido, associando-se à qualidade do trabalho científico a questão da relevância social. Assim, é preciso estimular não

só as pesquisas básicas, de ponta, que fazem avançar o conhecimento universal, mas também aquelas voltadas para a superação dos problemas sociais imediatos, que foquem na interdisciplinaridade para a formação de técnicos altamente qualificados e cidadãos.

A pesquisa deve atender as demandas locais e regionais, mas não pode perder seu viés acadêmico e a busca constante por conhecimentos e inovações tecnológicas que humanizem e aprimorem a vida dos cidadãos do Universo, tendo como pilares a ética, a responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental.

Em linhas gerais, **as políticas para pesquisa** na UFVJM são:

- Produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional, nacional e universal.
- Qualificar os servidores e consolidar a Pesquisa e a Pós-Graduação na UFVJM, por meio da formação de profissionais de alto nível e da produção de conhecimento, tecnologia e inovação, de maneira a contribuir para o desenvolvimento do país, em especial dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
- Incentivar e fomentar a pesquisa na Instituição, por meio de dotação de infra-estrutura física e de parque analítico modernos e de alto nível, de maneira a apoiar os grupos de pesquisa.
- Apoiar a proteção do conhecimento, tecnologia e inovação gerados no âmbito da UFVJM por meio de patentes.
- Incentivar e apoiar os servidores da UFVJM a orientarem estudantes de iniciação científica, de inovação e tecnológica contribuindo para a formação acadêmico-científica de alto nível para ingresso em programas de pós-graduação *Stricto sensu*.
- Informatizar o processo de seleção e acompanhamento de alunos de iniciação científica, tecnológica e de inovação.
- Ampliar a cota institucional de bolsas de iniciação científica, tecnológica e de inovação junto aos órgãos de fomento à pesquisa.

- Existem na instituição grupos de pesquisa cadastrados? Os projetos recebem apoio de agências de fomento? Relacione-os.

Resposta: Sim. Atualmente a Universidade conta com mais de 90 grupos de pesquisa cadastrados nas diversas áreas do CNPq. Os grupos de pesquisa emergentes recebem um recurso da própria universidade por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no sentido de incentivá-los a montar programas de pós-graduação nas linhas de suas atuações.

Os pesquisadores interessados em submeter os seus projetos de pesquisa a agências financeiras recebem a informação sobre editais abertos nacionais e internacionais através do SISTEMA FINANCIAR. Exemplos de alguns projetos aprovados em 2015:

COORDENADOR	TÍTULO
Marco Fabrício Dias Peixoto	Restrição Calórica Intensa Associada Ao Treinamento Físico Aeróbico: Efeitos Sobre O Coração E Vias De Sinalização Da Contratilidade E Sobrevivência De Cardiomiócitos Em Ratos Wistar.
André Cabral França	Fungos Micorrízicos Arbusculares Promovem Melhor Crescimento Inicial Do Cafeiro Quando Em Condições De Estresse
Libardo Andres Gonzalez Torres	Desenvolvimento De Ferramentas Computacionais Para A Modelagem Da Migração De Células Aderentes Em Meios Porosos
Eduardo De Jesus Oliveira	Investigação Da Atividade Antiviral De Alcalóides Bisbenzilisoquinolínicos Isolados De Cissampelos Sympodialis Eichl. (Milona)
Luciana De Michelis Mendonça	Desenvolvimento De Testes Funcionais Para Padronização Da Avaliação Fisioterapêutica
Ana Paula Santos	Efeito Da Terapia Led De Baixa Intensidade Sobre O Estresse Oxidativo E A Expressão De Fatores De Crescimento Em Um Modelo Experimental De Axonotmese
Renan Alves Resende	Efeitos Da Discrepância De Comprimento De Membros Inferiores E Da Pronação Aumentada Sobre A Biomecânica Da Marcha E Da Subida E Descida De Degraus E Sobre A Dor No Joelho De Indivíduos Com Osteoartrite De Joelho.
Fabiano Trigueiro Amorim	Efeitos Da Treinamento Intervalado De Alta Intensidade Na Saúde De Indivíduos Sedentários: Uma Proposta De Treinamento Físico Para A Polícia Militar De Minas Gerais
Paulo De Souza Costa Sobrinho	Comportamento De Bactérias Patogênicas E Detecção De Aflatoxina M1 Na Maturação De Queijo Minas Artesanal

Marcos Lobato Martins	As Metamorfoses Do Curupira Nas Minas Gerais: As Burocracias Oficiais De Fiscalização Do Uso De Recursos Naturais E Conservação Da Fauna E Flora Silvestres No Período 1939-1988
Cristiane Fernanda Fuzer Grael	Estudo Fitoquímico E Avaliação De Atividade Antioxidante De Plantas Medicinais Do Cerrado
Márcia Maria Oliveira Lima	Impacto Das Alterações Na Função Cardiorrespiratória E De Fatores Biológicos Sobre A Capacidade Funcional De Pacientes Com Cardiopatia Chagásica
Lucas Franco Ferreira	Desenvolvimento De Imunossensores Impedimétricos Para Diagnóstico Da Doença De Chagas
Maria Letícia Ramos Jorge	Terapia Endodôntica Na Dentição Decídua: Avaliação Microbiológica E Comparação De Duas Técnicas
Marcelo Luiz De Laia	Bióticos E Abióticos Em Eucalyptus: Busca De Soluções Para O Controle De Pragas E De Doença GenéticoFisiológica De Causa Desconhecida

- A Instituição possui veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docentes e técnico-administrativo (livros, revistas, jornais, editora)? Cite-os.

Resposta: Sim

- * Jornal da UFVJM que é de veiculação bimestral, aborda diversos temas afetos a Universidade, dentre eles possui uma coluna específica para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação onde são divulgados de forma sucinta, mas a dar visibilidade as ações dos pesquisadores da UFVJM;
- * A revista Vozes do Vale, revista digital multidisciplinar Vozes dos Vales é uma publicação semestral (maio e outubro) da UFVJM que possui como objetivo divulgar produções científicas de pesquisadores de diversos institutos, universidades e/ou centros nacionais e estrangeiros. Os textos científicos enviados são apreciados por um Conselho Editorial competente e pareceristas *Ad Hoc* que seleciona, a partir de critérios estabelecidos, os artigos para publicação e sua difusão.
- * Anais da Semana de Integração que fica disponibilizado na página da Universidade após encerramento do Evento, propiciando aos interessados a informação do que está sendo produzido na UFVJM.

- A Instituição promove fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos?



Resposta: Sim. A Instituição desde o ano de 2012 está desenvolvendo um evento integrado entre ensino, pesquisa e extensão, a Semana de Integração. Em 2015 a IV Semana de Integração da UFVJM objetivou apresentar a comunidade acadêmica suas realizações nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. A importância da Semana foi despertar entre os estudantes o pensamento científico, inovador e extensionista, bem como estimulá-lo à prática investigativa com vistas à resolução dos problemas que nos cercam. Em tempos de inovação, na era da informação e da busca continuada de melhoria da qualidade de vida, a I Semana de Integração tem como tema principal Cultura, Identidades e Ambiente que buscou posicionar a cultura como "Campo de Conhecimento", capaz de contribuir para a formação profissional e humana da comunidade acadêmica e das comunidades do seu entorno, fortalecer suas subjetividades e os valores pautados no respeito à diversidade, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social sustentável, bem como para a internacionalização dos saberes. Neste evento todos os trabalhos de pesquisa desenvolvidos na Instituição são apresentados para a própria comunidade acadêmica, para comunidade em geral, para visitantes e convidados, além de ser avaliado por membros externos do CNPq que são convidados para avaliar o programa de iniciação científica e tecnológica da Instituição.

➤ Há política de auxílio aos membros da Instituição em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais? Descreva.

Resposta: Sim. Criado pela Resolução CONSEPE nº 20 de 25/07/2014, o Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnico-científicos - PROAPP é um Programa da PRPPG voltado para fomentar a participação de servidores efetivos e alunos regularmente matriculados em Programas de Pós-Graduação stricto sensu da instituição em eventos de natureza técnico-científica, nacionais e internacionais. Além deste programa a PRPPG repassa recurso de custeio para os programas de pós-graduação que podem ser utilizados para pagamento de diárias e passagens para dos docentes e alunos. A instituição ainda esclarece aos interessados que os mesmos poderão buscar o incentivo nas agências de fomento que possuem recurso de fluxo contínuo para apresentações de trabalhos em congresso nacionais e internacionais. Além disso os programas pós-graduação acadêmicos recebem recurso PROAP/CAPES. Já os programas profissionais recebem da Fapemig recurso de custeio para os discentes participarem de apresentações de trabalhos em congresso nacionais e internacionais.

- Há política que auxilie na formação de novos pesquisadores na IES (bolsas, auxílios)?
Descreva

Resposta: Sim. A Instituição estimula a formação de pesquisadores desde o terceiro período do curso de graduação através da captação, manutenção e aumento de quotas de bolsas de iniciação científica e tecnológica nas agências de fomento como FAPEMIG, CNPq lançando, avaliando e distribuindo e acompanhando o programa na Instituição. Para os alunos do primeiro período existe o programa Jovens Talentos para Ciência, fomentado pela CAPES, onde o aluno participa de uma prova e de acordo com o seu desempenho lhe é concedido uma bolsa para cursar línguas e participar de um projeto de pesquisa, preparando-os para o Programa Ciência sem Fronteiras – programa de cooperação internacional fomentado pela CAPES. Além das bolsas de iniciação científica e tecnológica captadas em agências de fomento a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação destina parte de seu recurso para concessão de bolsas aos alunos da graduação. Além do programa para alunos da graduação a Universidade recebe da FAPEMIG, quota de bolsa de iniciação científica Júnior que visa estimular os alunos do ensino médio e fundamental a terem o seu primeiro contato com a pesquisa nas Universidades.

- São desenvolvidas atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa e extensão? Quais?

Sim. A Instituição estimula a formação de pesquisadores desde o terceiro período do curso de graduação através da captação, manutenção e aumento de quotas de bolsas de iniciação científica e tecnológica nas agências de fomento como FAPEMIG, CNPq lançando, avaliando e distribuindo e acompanhando o programa na Instituição. Para os alunos do primeiro período existe o programa Jovens Talentos para Ciência, fomentado pela CAPES, onde o aluno participa de uma prova e de acordo com o seu desempenho lhe é concedido uma bolsa para cursar línguas e participar de um projeto de pesquisa, preparando-os para o Programa Ciência sem Fronteiras – programa de cooperação internacional. Além das bolsas de iniciação científica e tecnológica captadas em agências de fomento, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) destinou parte de seu recurso para concessão de bolsas aos alunos da graduação. A PRPPG juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) financiaram projetos pesquisa com interface na extensão executados na região de abrangência da Universidade, com a finalidade de fortalecer a ação transformadora da extensão e da

pesquisa sobre os problemas sociais com enfoque nas demandas dos vales e estabelecer uma relação de diálogo entre extensionistas, pesquisadores e sociedade.

- Há apoio para o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento? Descreva.

Resposta: Não. O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se em bases de dados que contém informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País. O Diretório mantém uma base corrente, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes, e o CNPq realiza censos bianuais, que são fotografias dessa base corrente. Entretanto, é oportuno ressaltar que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação adota como política o apoio a grupos emergentes que são embriões para futuros programas de Pós-Graduação nas linhas de suas atuações. Em 2015 foram incentivados os grupos emergentes: Ciências da Saúde e Agropecuária Sustentável no campus JK e Biociências Aplicada à Saúde no campus do Mucuri.

- Existe mecanismo que registre a produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da IES? Explicite sua forma de funcionamento.

Resposta: Sim. As pesquisas vinculadas a Programas de Pós Graduação, de acordo com a resolução nº 5 – CONSEPE – 2015; regulamenta em seu artigo 54 que os projetos de pesquisa aprovados pelo Colegiado do Programa deverão ser registrados junto à Diretoria de Pesquisa. A PRPPG, conta com o instrumento de registro o SIGA PESQUISA que permite o registro e acompanhamento dos projetos de pesquisa desenvolvidos na UFVJM. Todos os pesquisadores da UFVJM tem acesso ao Sistema de Gestão de Programas de Pós Graduação – SGPPG, ambiente que aglutina informações sobre os projetos de pesquisas em desenvolvimento. Como atividade institucional e apoiado pela PRPPG é realizado anualmente o SINTEGRA (*Semana da Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão*) evento que expõem resultados de pesquisas desenvolvidas pela UFVJM, sob a forma de apresentações e Anais. Por fim, como apoio ao registro da produção e desenvolvimento das atividades dos pesquisadores, a PRPPG conta com o apoio da Fundação Diamantinense de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão - FUNDAEPE

- Existe órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional da IES? Explicite sua dinâmica de funcionamento.

Resposta: Sim. A Diretoria de Relações Internacionais da UFVJM tem como objetivos primordiais promover a interação com organismos e instituições de ensino superior internacionais, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, docentes e técnicos da UFVJM, e acolhendo alunos beneficiários desses acordos. A referida diretoria é vinculada à reitoria.

2.4 PÓS-GRADUAÇÃO

- Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na IES? Descreva sua dinâmica de funcionamento.

Resposta: Sim. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) que por finalidade o incentivo e apoio a formação de grupos de pesquisa que contemplem linhas de pesquisa interdisciplinares, as quais possam ser desenvolvidas na Instituição, como embriões de novos programas de pós-graduação. Dá o suporte para a criação e manutenção dos programas de pós-graduação, destinando recurso anuais de custeio e capital complementares aos auxílios enviados pelas agências de fomento. É composto pelas seções de secretariado, de bolsas, de auxílios e de gestão acadêmica, respectivamente responsáveis pelas informações gerais, processo seletivos e relacionamento; pagamento de bolsas, diárias e outros auxílios e; rotina acadêmica desde a matrícula à confecção de histórico e diploma. O Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação – CPPG é o órgão colegiado da PRPPG responsável pelas decisões relativas às políticas de pesquisa e pós-graduação da UFVJM.

- A IES desenvolve cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*)? Quantos? Qual a dimensão destas atividades?

Resposta: Sim. Atualmente são 25 cursos *stricto sensu*. Os programas *stricto sensu* são composto por 20 programas conforme tabela abaixo:

Programas	MA	MP	D
a) Administração Pública		X	
b) Biocombustíveis	X		X
c) Biologia Animal	X		
d) Ciência e Tecnologia de Alimentos	X		

e) Ciência Florestal	X		X
f) Ciências Farmacêuticas	X		
g) Ciências Fisiológicas	X		X
h) Ciências Humanas		X	
i) Educação		X	
j) Ensino em Saúde		X	
k) Estudos Rurais	X		
l) Multicêntrico em Química (Rede Mineira)			X
m) Odontologia	X		X
n) Produção Vegetal	X		X
o) PROFMAT		X	
p) Química	X		
q) Reabilitação e Desempenho Funcional	X		
r) Saúde, Sociedade e Ambiente		X	
s) Tecnologia, Ambiente e Sociedade		X	
t) Zootecnia	X		

MA= Mestrado Acadêmico | MP= Mestrado Profissional | D=Doutorado

Já os 07 cursos *lato sensu* estão assim distribuídos: Residência em Fisioterapia na Saúde Coletiva; Residência Médica; Matemática para o Ensino Médio; Ensino de Sociologia para o Ensino Médio; Ensino de Filosofia para o Ensino Médio; Ensino de Geografia e; Educação em Direitos Humanos.

- **Os cursos oferecidos têm relação com as atividades acadêmicas da IES? Qual seu impacto sobre elas?**

Resposta: Sim. Todos os docentes credenciados nos programas de pós-graduação da UFVJM ministram aula na graduação. Grande parte deles possui alunos na iniciação científica e, ou orientam monografias. O impacto é significativamente elevado uma vez que a pós-graduação tem sido fundamental no aporte de recursos financeiros para construção de estrutura que, além da pesquisa atende a aulas práticas e rotinas didáticas na graduação e na pós. Além disso, o envolvimento dos discentes da pós-graduação com estágio docência tem elevado a qualificação do conteúdo ministrado aos discentes da graduação. O contato e convívio dos estudantes de graduação com os de pós-graduação amplia os horizontes do conhecimento para os primeiros.

- **Há auxílio de verbas, interno e externo à Instituição na realização dos cursos**

oferecidos?

Resposta: Sim. Existem recursos de custeio e bolsas repassados diretamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq aos programas bem como, recursos institucionais (PRPPG) de custeio, capital e bolsas repassados a todos os programas stricto sensu e aos grupos emergentes. Além disso, é política interna em cada programa o incentivo à captação de recursos externos pelos seus pesquisadores o que tem contribuído significativamente para o fortalecimento dos grupos de pesquisa contidos nos programas. Já os cursos *lato sensu* recebem apoio da CAPES, FNDE e MEC/SECADI.

• Os conceitos da avaliação da CAPES estão demonstrando a realidade dos cursos?

Resposta: Sim. Admitindo-se que em 2011 havia apenas 10 dos 20 programas, atualmente temos 1 curso com conceito 5, 5 cursos com conceito 4 e os demais com conceito 3.

• Existe integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino, pesquisa na IES?

Resposta: Sim. Todos os docentes credenciados nos programas de pós-graduação da UFVJM ministram aula na graduação. Grande parte deles possui alunos na iniciação científica e, ou orientam monografias. O impacto é significativamente elevado uma vez que a pós-graduação tem sido fundamental no aporte de recursos financeiros para construção de estrutura que, além da pesquisa atende a aulas práticas e rotinas didáticas na graduação e na pós. Além disso, o envolvimento dos discentes da pós-graduação com estágio docência tem elevado a qualificação do conteúdo ministrado aos discentes da graduação.

2.3 Extensão (Proexc)

Fonte das informações: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) descreve, segundo as instruções recebidas no ofício 079/2016/PROPLAN/UFVJM, as questões que concernem a esta Pró-Reitoria para

atendimento à solicitação da CPA, conforme consta no citado ofício. Segue abaixo a descrição.

Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão? Explicite sua dinâmica de funcionamento.

Sim. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) foi instituída em 2008, após separar-se da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Proace). Desde então, o organograma do setor vem passando por reformulações e ajustes, até o atual formato. O Conselho de Extensão e Cultura é órgão consultivo e deliberativo da Proexc, presidido pelo pró-reitor. Há dois eixos basilares, formados pela Diretoria de Extensão e pela Diretoria de Cultura, com suas respectivas subdivisões. Em muitos casos, ambas as diretorias trabalham em articulação.

Conforme artigo 7º do Regimento Interno da Proexc (Resolução nº 14, de 03 de agosto de 2012, do Conselho Universitário), a Diretoria de Extensão tem a seguinte constituição: I. Diretor de Extensão; II. Coordenadoria de Registro e Acompanhamento (CRA); III. Coordenadoria de Apoio e Fomento (CAF); e IV. Assessoria de Extensão (ASE).

De acordo com o artigo 12, a Diretoria de Cultura é composta de: I. Diretor de Cultura; II. Coordenadoria de Interação Cultural (CIC); III. Coordenadoria de Eventos e Divulgação (CED); IV. Assessoria de Cultura (ASC); V. Coordenadoria do Centro de Idiomas; VI. Coordenadoria do Festival de Inverno.

O Serviço de Apoio Técnico e Administrativo é constituído por todos os servidores técnico-administrativos lotados na Proexc que não exercem funções de direção, coordenação ou assessoria, cabendo-lhes proporcionar o suporte administrativo operacional necessário para a realização das atividades da Pró-Reitoria.

No campus do Mucuri da UFVJM, em Teófilo Otoni, há a Diretoria de Extensão, Cultura, Assuntos Comunitários e Assistência Estudantil (Decace), vinculada à Proexc e à Proace. Em 2016, estão sendo articuladas ações para o estabelecimento de um contato da Proexc em cada um dos demais *campi*, Janaúba e Unaí, a fim de efetuar uma comunicação e atendimento mais homogêneos em toda a Universidade.

Há preocupação da IES em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros? Como se manifesta?

Sim. A Proexc tem procurado viabilizar, do ponto de vista operacional, o objetivo geral de sua Política de Extensão (Resolução Nº 06 – Consepe, de 17 de abril de 2009), que é o de ampliar e aprofundar as relações entre a UFVJM e outros setores da sociedade, em especial a dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, no sentido de contribuir com alternativas de transformação da realidade e da melhoria das condições de vida e do fortalecimento da cidadania. São apoiados diversos projetos com temática voltada para a inclusão social, educação básica, melhoria dos procedimentos em saúde, convívio e apoio às comunidades rurais, quilombolas e indígenas.

A Política Cultural da UFVJM tem-se balizado, entre outras coisas, pela ação sistemática, institucionalizada e de continuidade, contribuindo para o fortalecimento de grupos culturais e artísticos locais e regionais e viabilizando, por meio de projetos e de parceiros institucionais públicos e privados, o desenvolvimento econômico-social local e regional.

A Proexc reconhece que há uma necessidade premente de constituir, valorizar e apoiar espaços de arte e cultura na estrutura organizacional acadêmica, bem como de promover a formação, a produção, o acesso e a fruição das diversas expressões artísticas, da memória e da diversidade, especialmente daquelas presentes nas regiões de abrangência da UFVJM. Entende-se que o trabalho para compreender a cultura como campo de conhecimento contribui significativamente para a formação profissional e humana dos estudantes, à medida que se reconhece que tal processo é parte importante na construção de subjetividades e valores sociais pautados no respeito à diversidade e no desenvolvimento econômico e social sustentável.

**Há sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pela IES?
Quais?**

Sim. Os processos seletivos dos editais de projetos do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) e do Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (Procarte) constituem momentos de avaliação e formação de avaliadores, em especial no Conselho de Extensão e Cultura (Coexc). Foi instituído em outubro de 2015 um processo de formação de avaliadores para os referidos editais, através de reunião presencial para discussão do Edital e dos itens de

avaliação dos projetos, nas quais são tratadas as diretrizes para a construção de propostas de Extensão e Cultura, os princípios que norteiam a construção e a avaliação de cada item das propostas, a natureza e o teor que qualifica cada proposta como Extensão e Cultura, no contexto de sua inter-relação com a sociedade. O processo formador foi estendido através do envio de uma síntese das orientações norteadoras da avaliação, a fim de fornecer subsídios para todos os avaliadores, para além da reunião presencial.

As reuniões do Coexc que antecedem os períodos de avaliação propiciam o espaço para reflexões e debates a respeito da implementação da Política de Extensão na UFVJM. Também a fase de recursos, após a avaliação dos projetos, propicia um exame das ações propostas e daquelas já em andamento. Tanto o edital de projetos como os critérios de avaliação (bem como o peso de cada critério para a pontuação) são debatidos pelos(as) conselheiros(as) e aprimorados a cada edital. Os relatórios das ações de extensão (eventos, cursos, prestações de serviço, projetos e programas) são outra sistemática de avaliação; são elaborados pelos(as) coordenadores(as) – docentes ou técnico-administrativos – e examinados pelos(as) Diretores(as) de Cultura e de Extensão. Os relatórios incluem prestação de contas detalhada dos recursos financeiros utilizados pelo projeto e o relato pelos bolsistas acerca da contribuição para sua formação e as dificuldades encontradas, onde se refletem pontos nos quais a atuação da Proexc pode ser melhorada.

Os editais da Proexc estabelecem, como compromissos dos(as) coordenadores(as) de projetos, a participação como avaliadores de trabalhos em eventos institucionais da UFVJM, como é o caso da Semana de Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão (Sintegra). Já os discentes-bolsistas necessitam apresentar trabalho com resultados dos projetos nos eventos institucionais da Universidade, através dos quais, o processo de seleção dos resumos se torna um mecanismo de avaliação da qualidade das ações desenvolvidas.

Para um monitoramento dos(as) estudantes bolsistas, dos professores (por curso / departamento / titulação, etc.) e das ações (por departamento / área / etc.), a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM utiliza-se de dois modelos de arquivos distintos, um específico para o controle de bolsistas (pagamento) e outro para o levantamento detalhado de professores (por curso/departamento etc.), técnico-administrativos (unidade/setor) e das ações (por departamento/área). Registre-se que apenas o item “titulação”, por ora, não é discriminado.

Para o controle dos bolsistas, de um lado, disponibiliza-se ao estudante um arquivo para preenchimento — a Declaração Mensal de Atividades do Bolsista —, acessível pelas abas

“Pibex” e “Procarte”, na página da Pró-Reitoria na internet. Até uma data estabelecida em cada edital, os bolsistas levam à Proexc a declaração preenchida e assinada (por ele próprio e pelo coordenador). A partir daí, um técnico-administrativo da Pró-Reitoria registra as declarações entregues e as informações prestadas: nome completo do estudante, edital de bolsa correspondente (p. ex., Pibex 002-2015, Procarte 001-2015), CPF do bolsista, conta-bancária, agência, banco e valor a ser depositado. Na Declaração constam as atividades que foram executadas durante o mês de vigência, conforme atestado pelo coordenador, de modo que pode ser verificado o andamento da ação para acompanhamento.

Quaisquer ocorrências, como atraso na entrega ou substituição de estudante bolsista, são registradas em cada arquivo do Excel. Esses arquivos são acessados diariamente por técnicos da Pró-Reitoria, cumprindo o objetivo de sanar dúvidas, registrar a situação dos bolsistas e servir de subsídio as ofícios que são encaminhados mensalmente à Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan), que executa o pagamento dos estudantes bolsistas.

Os projetos, programas, cursos e eventos executados voluntariamente, sem fomento dos editais internos, são também registrados na Proexc, bem como as equipes integrantes, nos mesmos moldes das ações fomentadas, à exceção das atividades mensais executadas. Entretanto, o andamento de cada ação é acompanhado através dos relatórios parcial (semestral) e final. Solicitações de alterações nas ações não fomentadas nos Editais Pibex e Procarte também são recebidas e efetuadas.

A Proexc mantém o detalhamento das ações de extensão e cultura através do “Banco de Dados da Extensão”, no qual são registrados os critérios referentes à área temática de cada ação, categoria do coordenador e da equipe (professor, técnico administrativo e discente), departamento/unidade executora, tipo da ação (projeto, programa, curso, evento). O objetivo primordial deste banco interno de dados é fundamentar a elaboração dos Relatórios de Gestão da Pró-Reitoria, listando todas as ações, com os campos referentes a estudantes, professores e cursos, às quantidades e à numeração completa das ações. A planilha é atualizada cotidianamente e subsidia os relatórios da Proexc.

Qual o impacto das atividades de extensão na comunidade e na formação dos estudantes?

A Proexc tem se atentado para os desdobramentos da normatização da Extensão Universitária, verificado nos últimos anos em âmbito nacional, no sentido de que é preciso

incluir, detalhadamente, o campo da extensão em variados campos da estrutura e da legislação acadêmicas. Tem-se discutido no Conselho de Extensão e Cultura (Coexc) o que está estabelecido na Política de 2012 no tocante ao impacto na formação do estudante: “Essa estruturação normativa e legal deve orientar o estabelecimento de regras relacionadas a campo de estágio, composição de grade curricular, correlação entre carga horária e créditos atribuídos ou previsão de cronogramas de disciplinas e regras disciplinares”. O Plano Nacional de Educação (PNE, Lei 13.005, 25/06/2014) dispõe que seja assegurado no mínimo 10% dos créditos curriculares para a graduação, em programas e projetos de extensão, com ação voltada prioritariamente para áreas com maior relevância social (estratégia 12.7) e promovida a visibilidade nacional e internacional das atividades de ensino, pesquisa e extensão (estratégia 13.7) como um todo. Espera-se aprofundar essa discussão para contexto dos planos pedagógicos dos cursos, nas diferentes Unidades Acadêmicas da UFVJM.

Apesar dos desafios da creditação, o impacto na formação dos estudantes pode ser verificado segundo as próprias afirmações destes, documentadas nos relatórios finais das ações, nos quais descrevem as contribuições da extensão para sua formação e futura atuação profissional. Com frequência descrevem que o conhecimento da realidade e convívio com as comunidades os torna mais aptos à uma atuação profissional socialmente contextualizada.

O impacto na comunidade pode ser verificado através dos indicadores de público-alvo, mensalmente enviados à Proplan e atualizado no Banco de Dados da Extensão. Em média, em 2015, foram beneficiados mensalmente aproximadamente de 10.000 pessoas, 50 famílias e dois assentamentos através das ações de extensão registradas na Proexc, conforme os dados levantados a partir dos relatórios das ações.

As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e de pesquisa? São coerentes com a missão da IES? Descreva as formas de integração.

Desde o ano de 2012, a UFVJM realiza anualmente a *Semana da Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão (Sintegra)*, evento coordenado de forma colegiada pelas três pró-reitorias acadêmicas (Graduação; Pesquisa e Pós-graduação; e Extensão e Cultura) e com suporte de logística, infraestrutura e comunicação de diversos setores da Universidade.

O evento foi criado com o objetivo de promover o encontro de graduandos, pós-graduandos, pesquisadores e extensionistas e estimular a integração dos envolvidos de todas



as áreas do conhecimento da UFVJM. Além disso, tem proporcionado a conexão dos participantes aos seus pares de âmbitos distintos e divulgado as pesquisas e as atividades de extensão.

Em 2015, em sua 4^a edição, a Sintegra englobou a 17^a Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, a 7^a Mostra de Pós-Graduação, o 7º Simpósio de Extensão, a 4^a Mostra de Ensino e o 6º Encontro Institucional do Pibid. De modo geral, o evento posicionou a cultura como campo de conhecimento capaz de contribuir para a formação profissional e humana da comunidade acadêmica e das comunidades do seu entorno, fortalecer suas subjetividades e os valores pautados no respeito à diversidade, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social sustentável.

A integração com as atividades de ensino e pesquisa se verificam através das ações registradas na Proexc. Para os editais internos, um dos critérios de seleção é a descrição das interações entre os três eixos acadêmicos. Para a pontuação da proposta é avaliado o mecanismo de capacitação previsto para a atuação discente e seu impacto na formação dos estudantes, bem como a análise da sua formação acadêmica como contribuinte para a execução e êxito da ação. A proposta é avaliada também pela descrição de sua interação com a pesquisa e os conhecimentos que podem ser gerados em contribuição ao crescimento da área temática da ação. Diversos projetos registrados incluem pós-graduandos integrantes da equipe e constituem o tema de suas pesquisas, gerando como produtos, resumos e artigos.

Quais as políticas existentes na instituição para o desenvolvimento das atividades de extensão?

A Política de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Resolução Nº 06 – Consepe, de 17 de abril de 2009) estabelece as bases conceituais, princípios, diretrizes e objetivos que orientam as ações de extensão universitária na instituição. Os processos de regulamentação, normatização, avaliação e seleção dos projetos e demais ações de extensão universitária no âmbito da UFVJM orientam-se por esta Política.

Nossa Política de Extensão vincula-se às orientações presentes na Política Nacional de Extensão Universitária, apresentada em maio de 2012 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex). Este documento materializa o compromisso das Universidades signatárias, estabelecido por meio de seus Pró-Reitores de



Extensão, com a transformação da Universidade Pública, de forma a torná-la um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia.

A Política Cultural da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Resolução Nº 26 – Consepe, de 19 de outubro de 2012), possui como diretriz a atuação no desenvolvimento e valorização da arte e da cultura na UFVJM e nas diversas regiões de abrangência da Universidade.

A Política Cultural da UFVJM está em consonância com o Plano Nacional de Cultura, cujas Metas foram publicadas em junho de 2012. O Plano estrutura-se em três dimensões complementares: a cultura como expressão simbólica; como direito de cidadania; e como campo potencial para o desenvolvimento econômico com sustentabilidade.

Essas dimensões, por sua vez, desdobram-se nas metas, que dialogam com os temas da diversidade cultural; da criação e fruição; da circulação, da difusão e consumo; da educação, pesquisa e produção de conhecimento; de espaços culturais; do patrimônio; da gestão pública e articulação federativa; da participação social; de desenvolvimento sustentável da cultura; e de fomento e financiamento.

Existem incentivos institucionais ou de outras fontes? Quais são eles?

Sim. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), criado no ano de 2008, destina-se ao oferecimento de bolsas de extensão a discentes da UFVJM vinculados a Projetos de Extensão Universitária. Os objetivos do Pibex são: I – estimular a participação da comunidade universitária em ações de extensão; especialmente, a participação de discentes; II – possibilitar a aprendizagem em métodos e processos de extensão universitária; III – incentivar a integração entre docentes, discentes e técnico-administrativos na realização de ações de extensão universitária; IV – promover a interação da comunidade universitária com a comunidade externa na resolução de problemas, superação de dificuldades, intercâmbio de conhecimentos, saberes e serviços; V contribuir com a formação dos discentes a partir da interação com a realidade da população brasileira – em especial, a das regiões de abrangência da UFVJM; VI – Qualificar os discentes para os desafios enfrentados no mundo atual em relação à atuação profissional e ao exercício da cidadania.

O Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (Procarte) busca desenvolver estratégias que ampliem o horizonte de contato da comunidade acadêmica com as diversas expressões culturais e artísticas. O programa fundamenta-se nas três dimensões preconizadas pelo Plano



Nacional de Cultura (PNC): dimensão simbólica, dimensão cidadã e dimensão econômica. As bolsas do Procarte destinam-se a estudantes de graduação da UFVJM. Os objetivos do Procarte são: I – contribuir com a formação dos discentes a partir da interação com as manifestações culturais e artísticas das regiões de abrangência da UFVJM; II – estimular, por meio do fazer cultural-artístico, a formação de público e a valorização dos espaços dedicados à cultura e às artes; III – proporcionar e incentivar o respeito às diversas manifestações culturais e artísticas em suas múltiplas funções, identificando-as, relacionando-as e compreendendo-as em seu contexto histórico; IV – estreitar relações com agentes culturais e artistas das regiões de abrangência da UFVJM, e instituições públicas ou privadas com reconhecida experiência em artes; V – promover o registro, a valorização e a divulgação de expressões culturais das regiões de abrangência da UFVJM.

A Proexc disponibiliza, na aba lateral esquerda de sua página na internet, um ícone específico para Editais, atualizado regularmente. Atualmente, a Pró-reitoria procede à abertura e à seleção de dois editais do Pibex e dois editais do Procarte por ano.

Além dos editais Pibex e Procarte, com fomento oriundo do recurso orçamentário da Proexc, é prestado auxílio operacional para a obtenção de fomento proveniente do governo federal, através do Programa de Extensão (Proext) da Secretaria de Educação Superior (Sesu, MEC). As aprovações no processo seletivo para as propostas de 2015 foram elevadas para quatro, sendo um programa e três projetos, com foco na popularização da Ciência, estágio de vivência entre comunidades quilombolas, rurais e indígenas, fortalecimento e empoderamento de grupos e comunidades, assessoria para finanças solidárias. É prestado o apoio operacional para envio, acompanhamento e descentralização dos créditos dessas propostas.

Responsáveis pelas ações de atualização dos documentos da IES.

Na Proexc, os documentos de registro, certificação, relatórios e controle financeiro são elaborados pela equipe. Há uma servidora, técnica em assuntos educacionais, responsável pelo registro, acompanhamento e certificação, que efetua o controle das informações para lançamento no Banco de Dados de Extensão e auxilia no levantamento de dados para a execução de relatórios de gestão, bem como na elaboração do demonstrativo mensal de atendimentos (público alvo beneficiado pelas ações registradas).

As informações prestadas através da página da Proexc na internet, em relação aos projetos, regulamentos, documentos, formulários, inscrições para eventos, notícias, editais e eventos internos e externos relacionados à Extensão e à Cultura são de responsabilidade do produtor cultural.

O funcionário do setor financeiro da Proexc elabora as planilhas de documentação e controle de gastos e orçamento de cada proposta com fomento, bem como de registro de pagamento de bolsistas.

Os procedimentos de registro e acompanhamento técnico e financeiro das ações, são revistos e atualizados em conjunto com a gestão, a partir das avaliações dos procedimentos realizados internamente e apontadas pelo Coexc ou demais extensionistas, e em observância às regulações e legislação.

Sistematização das atividades de extensão (programas, descrição de atividades, número de estudantes participantes)

A Proexc não dispõe de um Sistema Informatizado de Gestão — a exemplo do SIGProj ou do SIEX/UFMG. Assim, para suprir tal carência, a Proexc articula alguns procedimentos para gerir as informações pertinentes à Extensão, tanto no que diz respeito ao acesso interno (por parte dos servidores do setor) como ao acesso público (usuários: estudantes, professores, técnico-administrativos, comunidade externa). Importa destacar que, no âmbito institucional, a UFVJM utiliza-se do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga), e há previsão, documentada em Planos de Trabalho da Proexc e da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), de elaboração de um Siga/Extensão, específico para nosso setor. Tal demanda, no entanto, permanece em aberto.

De modo geral, os procedimentos fundamentam-se no Regulamento das Ações de Extensão Universitária (Anexo da Resolução nº 01/Consepe, de 21 de setembro de 2007, alterado pela Resolução nº 24/Consepe, de 17 de outubro de 2008). O documento estabelece as normas para proposição, aprovação, registro, execução e acompanhamento das ações de Extensão.

Resumidamente, quanto à forma de trabalho adotada pela Pró-Reitoria em relação aos aspectos informacionais de gestão e monitoramento, a página da Proexc/UFVJM na internet (<http://www.ufvjm.edu.br/proexc>) constitui-se no principal canal de comunicação entre o setor e o público (interno e externo à Universidade). Da aba lateral esquerda, constam os



subitens da página, todos de acesso irrestrito. Em “Documentos e Formulários”, o usuário tem acesso a todos os arquivos de base para preenchimento nos casos de proposição, registro, relatório etc., além de um manual com orientações. Em “Programas”, “Projetos”, “Cursos”, “Prestação de Serviços” e “Eventos” são listadas todas as ações em andamento de cada uma dessas categorias. Ao clicar em uma dessas ações, tem-se acesso a um conjunto resumido de informações: número de registro na Proexc, período de execução, objetivos, coordenador(a), unidade acadêmica/departamento e contato (e-mail).

Essas informações são relevantes tanto para os técnicos e gestores da Proexc, bem como para os integrantes das ações (servidores e estudantes), seja no que diz respeito à possibilidade de pesquisa direta pelo sítio da Proexc/UFVJM, seja para os casos de solicitações que envolvem recursos financeiros, pois em toda requisição desse tipo deve ser mencionado o número de registro da ação na Proexc — maneira pela qual as Diretorias coordenam a planilha financeira de cada atividade.

Quanto a um exemplo de sistematização de dados/informações para solucionar um problema específico, cumpre mencionar a recente criação da aba “Editais”. Os dois principais programas de bolsas para discentes da UFVJM — o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) e o Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (Procarte) — passaram a ser organizados em pastas (“folders”) por ano/exercício; e, na pasta de cada ano, foram inseridos todos os documentos referentes ao Edital em questão. Anteriormente, os mesmos documentos eram incluídos nas abas mais genéricas “Pibex” e “Procarte”, de forma que a modificação foi efetuada para facilitar o acesso às informações pelo usuário. Espera-se que o acompanhamento rotineiro, por parte de servidores e estudantes, do andamento de cada Edital (desde o período de abertura, passando pelo de inscrição, avaliação, resultados parcial e final, até a execução e, por último, relatórios), se torne mais ágil e possa melhorar a comunicação entre a Proexc e os usuários da Extensão.

Na Proexc/UFVJM, a partir dos formulários de proposta de Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviços, a Proexc adotou uma base de dados por meio de planilha que também contempla as informações referentes a estudantes bolsistas e voluntários, coordenadores de ação: professores e técnicos, área temática, unidade/departamento e beneficiários pertinentes às ações.

De modo geral, um docente ou técnico-administrativo, ao apresentar uma proposta à Proexc/UFVJM, deve seguir o “Formulário de Registro de Ações de Extensão Universitária”,



disponível na aba “Documentos e Formulários” do sítio da Pró-Reitoria na internet. O arquivo, em formato word, permite ao coordenador que selecione, em cada campo, apenas com um clique, características do projeto como área de conhecimento, área temática, modalidade, linha de extensão etc. — além dos campos em que é necessário digitar por extenso, como título, nomes, instituições parceiras, resumo dos objetivos etc. A sistematização desses procedimentos facilita o acompanhamento e baliza o levantamento de dados e indicadores.

Como procedimento interno para registro e acompanhamento, empreendemos, por um lado, o arquivamento manual em pastas subdivididas por ano, unidade acadêmica, edital de bolsas de fomento, conforme o caso. Ao mesmo tempo, cria-se um documento do Excel (formato xlsx), a cada ano, correspondente ao registro de todas as ações do exercício. Este documento é compartilhado por ferramenta informatizada de domínio público, com o objetivo de os técnicos e gestores da Pró-Reitoria terem acesso facilitado às ações de cada ano. Do documento, constam abas específicas para as modalidades de Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviços, além de uma aba geral em que são listados os números de registro das ações, de modo que seja possível calcular, rapidamente, quantas ações foram registradas, até determinado momento, na Proexc. Dos formulários de registro são retiradas as seguintes informações: título, coordenador, unidade e/ou departamento e/ou setor e/ou curso ao qual o professor ou técnico está vinculado institucionalmente, período de execução, vinculação a um edital de bolsa, estudantes bolsistas e estudantes envolvidos (por curso), contatos de telefone e e-mail do coordenador e do bolsista.

Tais informações são relevantes para o monitoramento cotidiano das ações (por exemplo, nos casos em que é preciso contatar o coordenador ou o estudante bolsista) e formam, ao longo do ano, o subsídio para a elaboração dos Relatórios de Gestão anuais da Proexc.

Acompanhamento e avaliação o impacto das atividades de extensão

O acompanhamento das ações é feito, sempre que possível, de forma presencial pela participação representativa dos gestores nos eventos de extensão e cultura. Diante do número de novas propostas com fomento registradas a cada ano (120) e considerando ainda as provenientes de registro em exercícios anteriores, o acompanhamento é feito primordialmente pela avaliação dos relatórios parciais e finais, pelas listas de participação dos eventos e cursos quando da certificação, pela análise das solicitações de recursos (materiais de consumo,

solicitações de veículos e materiais gráficos) e pelo relatório mensal de atividades entregues na Proexc.

A equipe da Proexc é pequena diante dos desafios encontrados no decorrer do processo avaliativo, como a necessidade de creditação, apoio à prestação de serviços e realização de eventos, implementação de procedimentos para facilitar a aquisição de materiais necessários as ações, construção de um sistema integrado de gerenciamento, registro, acompanhamento e certificação e avaliação.

No entanto, vários fatores contribuíram na execução da ação orçamentária, como o envolvimento dos extensionistas, a ampliação do número de avaliadores *ad hoc*, que foram treinados, juntamente com outros avaliadores conselheiros e coordenadores para a seleção de projetos. Em reunião aberta aos extensionistas, ad hoc e demais interessados, os editais de fomento foram amplamente debatidos, principalmente em relação aos critérios de avaliação e seleção, abrindo um diálogo de aproximação que se espera manter, de modo a impactar positivamente a visão e a valorização dessas ações na comunidade. A Proexc faz uso de equipamentos (PC; notebook; câmeras fotográficas; projetor de vídeo; etc) de última geração e em perfeito estado de conservação, o que permite um excelente apoio às ações. O apoio da equipe Proexc foi primordial para que ações ocorressem e os projetos não fossem interrompidos. Um público de 24.633 pessoas, mais 50 famílias e 2 assentamentos participaram de ações desenvolvidas no âmbito dos projetos apoiados (referência a dezembro/2015). Em média, um público de 10.000 pessoas foi atendido mensalmente ao longo do ano, segundo relatórios encaminhados à Proplan. Outras ações apoiadas incluem a realização da semana Diamantech, em parceria com o Citec, do III Encontro da Consciência Negra, parceria da Comunidade Quilombola Baú; a realização do Festival de Filmes Franceses, em parceria com a Dicom e o projeto Cine Mercúrio.

Os principais resultados obtidos referem-se ao impacto social decorrente da interação comunidade universitária e externa, para a geração de conhecimento pautado na realidade social; o que contribui sobremaneira para a formação discente de forma integrada e voltada para a solução de problemas práticos da região e do país; para a atualização e crescimento profissional dos docentes e técnicos, pela construção de uma visão ampla e em diálogo com a sociedade através da troca de saberes e pela valorização da arte e da cultura, através das suas diferentes formas e linguagens. O auxílio financeiro concedido através de 120 bolsas para

estudantes de graduação foi outro resultado importante, sendo este um dos pontos fortes que permitem a execução das ações de extensão e cultura.

DIMENSÃO 3- A Responsabilidade Social.

Fonte das informações:Nucleo de Acessibilidade (NACI)e a PROACE

Quais os critérios adotados pela instituição para ampliar o acesso, inclusive os portadores de necessidades especiais?

A Coordenação de Processo Seletivo/COPES/UFVM faz a divulgação de acesso à Universidade orientando quanto ao Processo Seletivo Seriado – SASI, Processo Seletivo - LEC (Licenciatura em Educação do Campo), Processo Seletivo de Ensino a Distância – EAD, por meio de palestras, em Escolas, informação via e-mail e telefone, comunicados na página da Universidade, panfletos encaminhados às escolas de Diamantina e de vários municípios de Minas Gerais. Além disso, realiza e recebe visitas de escolas, divulga os cursos ofertados e orienta sobre como ingressar na Universidade através das vagas disponibilizadas pelo SISU/ENEM, pela SASI, LEC e EAD.

São aplicadas provas da SASI em 20 localidades, para melhor locomoção de candidatos. É dado apoio aos portadores de necessidades especiais, como disponibilização de melhor local de acesso (salas separadas, no 1º andar) e o prédio onde são aplicadas as provas têm rampa, corrimão e banheiro adaptado.

Faz parte dos Editais dos Processos Seletivos/UFVJM, o Formulário de Necessidades Especiais, no qual o candidato pode solicitar, antecipadamente, atendimento diferenciado para o dia da aplicação da prova. A COPES estuda a possibilidade de atender à demanda da melhor forma possível, considerando a deficiência visual, auditiva e, ou motora do candidato, disponibilizando sala especial, aplicador especial – transcritor, leitor, mesa adaptada, cadeira ergométrica, prancheta, tempo diferenciado para execução da prova e outros recursos.

Após o ingresso, os alunos com necessidades especiais contam com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NACI, o qual se caracteriza como órgão responsável pela coordenação e articulação de ações que contribuem para a eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

Quais as ações desenvolvidas pela universidade no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representados no interior de cada segmento da comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários).

Com relação ao público-alvo do Naci, as ações desenvolvidas são:

- a) Analisar as demandas apresentadas pela comunidade acadêmica e levantar as possíveis adequações necessárias;
- b) Contatar os coordenadores de curso para apresentação das demandas, fornecendo sugestões de adequações necessárias aos discentes;
- c) Avaliar os servidores ingressantes por meio de equipe multiprofissional a fim de analisar a acessibilidade, a necessidade de recomendação de equipamentos, a natureza das atribuições e tarefas, e a compatibilidade entre o cargo, função ou emprego e a deficiência apresentada.
- d) Acompanhar os servidores com necessidades especiais durante o estágio probatório visando verificar sua adaptação às atribuições do cargo;
- e) Acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos discentes atendidos pelo Naci;
- f) Disponibilizar equipamentos de tecnologia assistiva na universidade;
- g) Realizar eventos institucionais para disseminação de políticas de educação especial na perspectiva inclusiva.

Entretanto, o Naci ainda encontra dificuldades em atender, plenamente, alguns estudantes com necessidades especiais em razão da falta ou do número reduzido de pessoal capacitado na área, como, por exemplo, o Transcritor de sistema Braille e o Tradutor Intérprete de Libras.

Entende-se também que o Naci necessita de um quadro de profissionais que possa se dedicar exclusivamente às questões relacionadas à acessibilidade e inclusão, pois, atualmente, este núcleo conta com servidores Técnico-administrativos e Docentes que dividem seu tempo entre as atribuições no seu setor de trabalho e as atividades relacionadas ao Núcleo.

Em relação às outras demandas sociais de discriminação, a Universidade tem mantido diálogo com os grupos e coletivos existentes compostos por diversas representações. No intuito de atender a esses grupos, a Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – PROACE está elaborando programas e ações que viabilizarão o acolhimento e a atenção às minorias através da Divisão de Acessibilidade, Diversidade e Inclusão – DADI.



Ressalta-se que o acompanhamento das pessoas com necessidades especiais nos *campi* de Teófilo Otoni, Unaí e Janaúba é realizado por intermédio dos membros do Naci nesses locais

DIMENSÃO 4 - A Comunicação com a Sociedade

Fonte das informações: Diretoria de Comunicação da UFVJM. PDI e Relatório de gestão

A Diretoria de Comunicação Social (Dicom) é o setor administrativo responsável pela comunicação institucional da UFVJM. De acordo com Resolução n. 35, do Conselho Universitário da UFVJM, de 06 de novembro de 2009, a diretoria é funcionalmente ligada ao gabinete do reitor e atende aos setores de toda a Universidade no que diz respeito à divulgação de suas atividades, interna e externamente, produção de material gráfico, apoio a eventos e campanhas institucionais, além de preparação e execução de solenidades. Atualmente a diretoria é composta pelos seguintes setores: Divisão de Publicações Impressas e On-line, Assessoria de Imprensa, Divisão de Eventos e Cerimonial, Divisão de Criação e Produção Gráfica e Rádio Universitária. Recentemente, em maio de 2015, a UFVJM recebeu a outorga da TV Universitária, cujo projeto de implantação está em fase de elaboração.

Conforme prevê a resolução, consolidar e ampliar a imagem da UFVJM enquanto instituição de grande importância no cenário regional e nacional, assim como de seus dirigentes, professores, alunos e técnicos administrativos é um dos princípios da Dicom. Entre seus objetivos está o de estreitar as relações com o público, não apenas com os profissionais dos cursos de graduação existentes, mas também com a comunidade acadêmica e a opinião pública em geral, utilizando a imprensa como mediadora e geradora de expectativas. Também otimizar e aquecer as relações desta Universidade junto a formadores de opinião, com o objetivo de transformá-la em fonte de informação segura e permanente em suas áreas de atuação é uma das metas do setor.

A seguir, são apresentadas as informações alusivas à Dimensão 4: a comunicação com a sociedade, relativas ao exercício de 2015, em resposta à solicitação da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Quais são os meios de comunicação utilizados pela IES?

- **Portal**

O Portal da UFVJM é um conjunto de sites e páginas que englobam informações sobre formas de ingresso, opções de cursos, editais, notícias, serviços e uma gama enorme de conteúdo referente ao meio acadêmico da UFVJM.

É o principal veículo de acesso às informações da universidade e o de maior alcance, visto que pode ser acessado de qualquer parte do mundo onde se tenha acesso à internet. Tornar fácil o acesso à informação para os diversos públicos de interesse é o principal objetivo do Portal.

- **Rádio**

A Rádio Universitária - 99,7 FM, que entrou no ar em 30 de agosto de 2014, é o mais novo canal de comunicação e relacionamento da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) com sua comunidade acadêmica e também com os ouvintes de Diamantina e das demais cidades alcançadas pelas ondas sonoras da emissora.

A Rádio Universitária é uma emissora pública e, como tal e diferentemente das rádios comerciais, funciona como veículo do saber científico, cultural e educacional produzido pela UFVJM. Sua programação tem como foco o interesse público, a disseminação do conhecimento e da inovação, a valorização das raízes culturais e as notícias da Universidade, de Diamantina e do Brasil, além de uma programação musical com enfoque em música de qualidade, nacional e internacional.

Cobertura

A área de cobertura da Rádio abrange mais de 10 cidades no entorno da sua sede, em Diamantina/MG. Nessa região estão aproximadamente 100.000 pessoas. Com a transmissão da Rádio também via internet esses números aumentam consideravelmente, visto que só a própria UFVJM possui mais três *campi*, nas cidades de Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí.

Perfil de audiência

Pelo próprio caráter plural e democrático da Rádio Universitária, seu público ouvinte é bastante heterogêneo, sem distinção de faixa etária, classe social e outras características. Parte



desses ouvintes estão ligados de alguma maneira à UFVJM, mas a variedade de assuntos abordados em sua programação, somada à diversidade das músicas, garante que a audiência seja ampla.

Programação

Diariamente os ouvintes recebem informação, muita música de qualidade, cultura, educação e entretenimento, em uma programação completamente diferenciada, forte e marcante, o que faz da Rádio Universitária 99,7 FM uma das melhores na região.

• Jornal

O Jornal da UFVJM, publicação bimestral da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, teve sua primeira edição em agosto de 2004, quando a instituição ainda era Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid). Desde 2007, apresenta também sua versão *on-line*, alcançando um público bem maior.

Em 2011, a Dicom renovou o *layout* do jornal, beneficiando o leitor com esse veículo de comunicação moderno e preocupado em ser uma fonte segura e permanente das áreas de atuação da universidade.

Em agosto de 2012, o Jornal da UFVJM foi registrado no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) sob o número ISSN 2238-8176.

• Listas de e-mails institucionais

A Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) cria e gerencia listas de e-mails institucionais que são utilizadas por vários setores da instituição para o envio de informações aos docentes e técnicos administrativos da UFVJM.

A comunicação da instituição é efetiva e comprometida com a missão da IES? Como se manifesta?

Conforme publicado em seu portal institucional, a UFVJM tem como missão “produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional”.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012-2016, permanece implicitamente nessa declaração de missão a ideia de produzir, integrar e divulgar conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade e o desenvolvimento sustentável da sua região.

De acordo com Resolução n. 35, do Conselho Universitário da UFVJM, de 06 de novembro de 2009, um dos objetivos da Dicom é realizar a divulgação interna e externa de todas as atividades da instituição, entre elas, os projetos de ensino, pesquisa e extensão e das atividades complementares, mantendo a UFVJM na mídia e a comunidade universitária bem informada.

Dessa forma, pode-se afirmar que a comunicação institucional é efetiva e comprometida com a Missão da UFVJM, uma vez que as ações de comunicação buscam contribuir com a disseminação do conhecimento e da inovação colaborando, assim, com o desenvolvimento regional e nacional.

A comunicação interna da instituição é frequente? Quais os canais de comunicação utilizados?

Sim; a comunicação institucional interna é bastante frequente e é realizada, principalmente, através do portal, da Rádio Universitária e das listas de e-mails institucionais.

Existe uma adequada comunicação entre os membros da instituição?

Não é possível afirmar que a comunicação entre os membros da instituição é adequada, uma vez que tal afirmação é bastante subjetiva. Além disso, a Diretoria de Comunicação Social é responsável pela comunicação institucional da UFVJM e não pela comunicação administrativa e/ou pessoal.

A informação entregue aos usuários da instituição é completa, clara e atualizada?

A Diretoria de Comunicação Social preza e se mantém atenta, na medida do possível, à divulgação informações sempre completas, claras e atualizadas. De uma maneira geral, nas notícias e matérias jornalísticas busca-se responder a o quê, quem, quando, onde, como e porquê se deu o fato.

Com isso, a intenção da Dicom é realizar uma comunicação objetiva, evitando a subjetividade, e se pautar mais pela exatidão, linguagem clara e simples.

6. A informação divulgada inclui os aspectos que dizem respeito às atividades da instituição (objetivos, recursos, duração dos cursos)

Sim; o intuito é que a informação seja o mais completa possível. No entanto, é necessário considerar as especificidades de cada veículo e tipo de peça de comunicação, o que pode ocasionar diferenças na informação relativas à quantidade, formato, linguagem, entre outras, dependendo das estratégicas e ações definidas para cada divulgação.

➤ **Documentação, dados e indicadores para esta dimensão:**

1. Meios e canais de comunicação utilizados para publicizar as atividades da instituição na comunidade externa.

Os canais foram elencados acima na pergunta 1. Somente é possível enviar um exemplar do Jornal da UFVJM e um *print* da home do Portal.

2. Regimentos e manuais de circulação interna informando sobre procedimentos.

O Regimento Interno da Diretoria de Comunicação Social está sendo enviado anexo e o site da Dicom (<http://www.ufvjm.edu.br/dicom>) disponibiliza a versão online do Manual de Identidade Visual e o Manual de Sinalização.

**3. Folhetos e jornais para divulgação interna, existência de sítios web de divulgação.
Análises sobre sua eficácia.**

Além do site da Dicom (<http://www.ufvjm.edu.br/dicom>), a Rádio Universitária também possui *fan page* no Facebook para divulgação de sua programação. Como dito anteriormente, a Dicom também produz o Jornal da UFVJM (exemplar anexo) que além da versão impressa, possui versão online disponível no portal.

4. Guia do aluno ou semelhante que contenha informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros.

A Dicom já criou versões impressa e online de Manuais e Catálogos da Graduação e da Pós-Graduação. No entanto, o material é de uso das pró-reitorias de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação e, por esse motivo, não há exemplares com a Dicom que possam ser encaminhados.

5. Questionários destinados aos membros dos diversos segmentos da instituição avaliando a efetividade da comunicação e a circulação das informações na instituição.

Essa atividade nunca foi realizada.

6. Questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações.

Essa atividade nunca foi realizada.

7. Procedimentos de recepção de sugestões e procedimentos de resposta.

A Diretoria de Comunicação Social recebe e responde a solicitações principalmente através de e-mails e de reuniões.

ANÁLISE DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO REALIZADAS

Com relação aos resultados obtidos em consequência das ações de comunicação desenvolvidas, pode-se dizer que, de uma forma geral, todas as atividades contribuíram para se alcançar o objetivo principal de consolidar e ampliar a imagem da UFVJM, através da divulgação interna e externa das ações realizadas pela instituição.

Embora ainda não haja indicadores quantitativos estabelecidos, nota-se o aumento da visibilidade da instituição junto a seu público interno, mas principalmente diante do público externo. Esse ganho de visibilidade institucional pode ser verificado por meio de algumas constatações como, por exemplo:

- maior reconhecimento do nome e da marca UFVJM pela comunidade externa;
- aumento do número de candidatos inscritos nos processos seletivos para cursos de graduação e pós-graduação;
- intensificação de pedidos de divulgação interna e externa de diversas ações realizadas por diferentes setores e cursos da universidade;
- elevação do número de atendimento à imprensa.

DIMENSÃO 5 -As Políticas de Pessoal: Corpo Docente e Técnico-Administrativo

Fonte das informações:Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFVJM.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM é o órgão responsável pelos assuntos de gestão, seleção e desenvolvimento de pessoas, e pelos processos referentes à administração de pessoal, tais como: gestão de benefícios, cadastro e lotação, pagamento dos servidores e aplicação da legislação de pessoal.

Em agosto de 2015 houve mudança na gestão da universidade e na direção da pró-reitoria, configurando um momento de adaptação e busca de uma nova forma de gerir os serviços oferecidos pelo setor. Essa fase de transição, que também significa reorganização, apresenta enormes desafios para a PROGEP em virtude das demandas da nova gestão. Ao mesmo tempo, há a dificuldade de atendê-las devido à carência de servidores, espaço físico adequado e equipamentos adequados. Para trabalhar com mais eficiência e apresentar melhores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



resultados, a pró-reitoria precisaria preencher as três vagas disponíveis do setor, além de ampliar o quadro atual.

Os grandes desafios da PROGEP consistem em desburocratizar e otimizar os processos, para que eles fiquem mais céleres e atendam de maneira mais satisfatória à universidade e, principalmente, colocar em prática os projetos de gestão de pessoas, considerando que o serviço de saúde do servidor não pertence à PROGEP, sim à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – PROACE.

A satisfação dos servidores com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função, são avaliados periodicamente através da Avaliação de Desempenho para fins de progressão por mérito, ficando a cargo das chefias imediatas a análise dos pareceres.

A UFVJM conta hoje com quatro *campi* nas cidades de Diamantina, Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí, com seus servidores assim distribuídos:

- Diamantina: 403 técnicos administrativos e 493 docentes;
- Teófilo Otoni: 89 técnicos administrativos e 136 docentes;
- Unaí: 28 técnicos administrativos e 23 docentes;
- Janaúba: 26 técnicos administrativos e 20 docentes;

Os números totais da comunidade da UFVJM são:

- Técnicos administrativos: 546;
- Docentes: 672;
- Discentes de graduação: 8.242;
- Discentes de pós-graduação: 1.015.

Segundo esses números, a relação de servidores por aluno hoje na universidade é a seguinte:

- 1 docente para 11,73 discentes;

- 1 técnico administrativo para 14,43 discentes.

Esses números têm como base o mês de dezembro de 2015.

Devido às restrições orçamentárias, em 2015 a PROGEP ofereceu os seguintes cursos aos servidores técnico-administrativos:

1 – Inglês Intermediário

Curso ofertado aos servidores do *campus* Diamantina que teve como objetivo o desenvolvimento sistemático das quatro habilidades de ensino da língua inglesa: *listening* (audição); *comprehension* (compreensão); *speaking* (fala) e *writing* (escrita). Foram capacitados 26 servidores.

2 – Utilização de Ferramentas Virtuais na Gestão Educacional

Curso ofertado aos servidores do campus Diamantina que teve como objetivo fornecer subsídios básicos para utilização de ferramentas virtuais e Web 2.0 nas tarefas do cotidiano administrativo Universitário. Foram capacitados 31 servidores.

3 – Softwares Livres – Aplicações Práticas nas Atividades Administrativas

Curso ofertado aos servidores do *campus* Mucuri que teve como objetivo desenvolver atividades práticas do dia-a-dia utilizando softwares livres, desde a criação até o seu objetivo final (impressão ou visualização). Foram capacitados 25 servidores.

4 – Inglês Básico

Curso ofertado aos servidores do *campus* de Unaí que teve como objetivo preparar os servidores para o uso da língua inglesa em sua forma escrita e falada, nas reais necessidades do dia-a-dia. Foram capacitados 14 servidores.



A PROGEP já possui projetos específicos de gestão de pessoas, focados nas áreas de capacitação, desenvolvimento e formação profissional, saúde do servidor e qualidade de vida no campus. Para serem implantados com a máxima eficiência – e a PROGEP cumprir ainda mais seu papel institucional, há a necessidade premente de aumentar o número de servidores no setor.

Ouvidoria

A Ouvidoria da UFVJM, vinculada organizacionalmente à Reitoria e com jurisdição em todas as instâncias administrativas e acadêmicas da Universidade, é um órgão de assessoramento administrativo, principalmente no que concerne à comunicação com a comunidade, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais.

Compete à Ouvidoria:

I – receber, apurar a procedência e encaminhar reclamações, denúncias, sugestões ou demais manifestações que lhe forem dirigidas por membros das comunidades universitária e externa, referentes às atividades da UFVJM;

II – acompanhar as providências adotadas pelos setores competentes, garantindo o direito de resolutividade e mantendo o(s) interessado(s) informado(s) do trâmite dos processos;

III – propor aos Órgãos da Administração da UFVJM a edição, alteração e revogação de atos normativos internos, com vistas ao aperfeiçoamento acadêmico e administrativo da Instituição, nos termos da legislação vigente;

IV – promover e divulgar suas ações, visando a melhor consecução de seus objetivos;

V – encaminhar semestralmente ao Conselho Universitário (CONSU), relatório das atividades praticadas;

VI – prestar informações, esclarecimentos e assessoria ao Conselho Universitário (CONSU) e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), quando solicitada ou convocada para tal fim;

VII – promover, após prévia autorização do CONSU, pesquisa de opinião nos segmentos da comunidade universitária, com o fim precípua de subsidiar as ações referidas nos itens V e VI deste artigo, excetuando-se as sondagens que envolvam explicitamente o nome de qualquer membro da comunidade, bem como aquelas concernentes à matéria sobre a qual já

tenha ocorrido deliberação dos Órgãos Colegiados Superiores, ou esteja sob apreciação judicial.

Canal de Acesso: Fale com o Ouvidor

Ouvidor: Cláudio Antônio Silva

Telefone:(38) 3532-1200 Ramal 1269

Correio eletrônico: ouvidoria@ufvjm.edu.br

Localização: Prédio da Reitoria - *Campus JK* - Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000
- Alto da Jacuba - Diamantina - MG CEP: 39100-000

DIMENSÃO 6-Organização e Gestão Institucional.

01-Existem na Instituição, procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões? Quais são?

Sim, são decisões colegiadas, através de Conselhos superiores, Conselhos das Pró-Reitorias, e as Congregações das Unidades Acadêmicas. Além do mais são realizadas semanalmente reuniões administrativas para alinhamento de ações e tomada de decisões compartilhadas.

02-A gestão está orientada para resultado ou processos? Justifique.

Não, está sendo analisado a metodologia “OKR”, porém está sendo realizado um estudo para identificar os objetivos e principais resultados de cada setor da UFVJM.

03-Existem na Instituição procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões? Quais são eles? Como funcionam?

Sim, conforme mencionado item I.

04-Existem na Instituição instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões? Como funcionam? O grau de centralização ou descentralização existente na Instituição é adequado para a gestão da Instituição?

Sim, pode-se mencionar as seguintes instâncias de apoio:

Diretoria de Planejamento, que tem as funções de analisar e consistir os dados institucionais; avaliar de forma sistêmica a implementação de índices de gestão; coordenar a elaboração do relatório de gestão; avaliar demandas e composição do orçamento;

Os Conselhos Superiores relacionados com as diretrizes da Instituição;

As congregações das unidades acadêmicas com o caráter consultivo e deliberativo que tratam de assuntos relacionados com áreas específicas(assuntos acadêmicos e administrativos);

Os conselhos das Pró-Reitorias que da mesma forma tratam de assuntos específicos de pesquisa, ensino e extensão;

Existe ainda uma estrutura administrativa vinculada às Pró-Reitorias nos campi avançados, com o objetivo de dar apoio e participar do processo de tomada de decisões. Atualmente essa estrutura não atende principalmente pela questão multi-campi , por essa razão está sendo providenciado a descentralização administrativa dos campi.

05-Os sistemas de arquivo e registro são eficientes para dar conta das funções da instituição?

Não, não atende, O SIGA apresenta procedimentos que são incipientes e necessitam ser redimensionados novos processos.

06-Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais(estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros?)

Sim, porém será necessário a atualização em especial do organograma e regulamento interno dos diversos setores da UFVJM.

07-Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição?

Sim.

08-Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da IES? Ele é desenvolvido de acordo com o proposto?Outras funções e relações são estabelecidas fora do organograma institucional?

Sim, porém será necessário aprimorar a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da mesma.

DIMENSÃO 7 – Infraestrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, Biblioteca, recursos de informação e comunicação

Fonte das informações: Pró-Reitoria de Graduação da UFVJM., Pró-Reitoria de Administração e do Relatório de Gestão 2014 e 2015

Distribuição espacial dos bens Imóveis de uso especial de propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEO-GRÁFICA	QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
	EXERCÍCIO 2014	EXERCÍCIO 2013
BRASIL	UF - MG	13
	Diamantina	5
	Teófilo Otoni	2
	Couto de Magalhães de Minas	1
	Curvelo	1
	Unaí	1
	Janaúba	2
	Serro	0
	Subtotal Brasil	13
EXTERIOR	PAÍS 1	0
	cidade 1	-
	PAÍS “n”	0
	cidade 1	-
Subtotal Exterior	0	0
Total (Brasil + Exterior)	13	12

Fonte: Assessoria Especial de Assuntos Administrativos/UFVJM

Espaço Físico das bibliotecas

ANO	CAMPUS I	CAMPUS JK	MUCURI	JANAÚBA	UNAÍ
2015	506,76 m ² *	952,84 m ² + 100m	1.080,60m ²	90m ²	140m ²

Campus JK

Pavilhão de Aulas -

24 salas para 60 alunos

24 salas para 30 alunos

Pavilhão de Auditórios – Auditórios estão sendo usados como salas são:

16 auditórios com 150 lugares (há poltronas quebradas), dos 16 auditórios 3 (três)estão interditados (forro caiu).

Campus I

São 14 salas de aulas, que comportam em torno de 750 alunos. OBS: Algumas foram cedidas ao Instituto Federal Norte de Minas. O DRCA sabe informar quais.



2- Cada prédio de curso possui secretárias e gabinetes, Ponto Central da Administração é o prédio da reitoria.

3- Todos os prédios possuem gabinetes de professores, não sei se para todos eles.

4- Agenda-se Anfiteatro e Auditório da Reitoria. Anfiteatro precisa de reposição de cortinas, melhora no sistema de ventilação, som e vídeo, está em bom estado de conservação. Auditório da Reitoria está em muito bom estado, há ventilação. Não há ar condicionado e projetor instalados. Tela de projeção foi danificada. Depredada. Há salas de reuniões em todas as Pró-Reitorias. São apertadas e com equipamentos ruins. Sala de reunião de conselhos, está em ótimo estado de conservação. Aparelho de videoconferência estava danificado, não sei se foi consertado.

Todos os prédios possuem, em regra, sala de reuniões para o departamento. Eles podem informar melhor.

Campus I

01 Anfiteatro em muito bom estado de funcionamento

Campus JK

Reitoria

01- Sala de reunião dos Conselhos

01- Auditório da Reitoria - Os 2 em muito bom estado de funcionamento

Há 01 auditório em cada prédio seguinte:

Zootecnia, Sistema de Informação, Engenharia Florestal, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Educação Física.

02 auditórios no prédio da FCBS/DCB

16 auditórios no Pavilhão de Auditórios, 3 estão lacrados, por que caiu forro. O prédio possui vícios construtivos como: desnível de piso, forro caído no corredor, escoamento inadequado de água de chuva. Os auditórios são confortáveis, mas poltronas foram quebradas e telas de projeção depredadas.

Em todos os prédios são em torno de 4 banheiros femininos e 4 masculinos por andar. São prédios novos e banheiros em bom estado de conservação. São mais de 300 no Campus JK.

Foram montados totens com computadores, mesas e cadeiras para estudos nos saguões do Pavilhão de Salas de Aulas. Há Praça de Serviços com lanchonetes, copiadora e caixas

eletrônicos, mesas e cadeiras para uso de alunos. Biblioteca disponibiliza mesas, cadeira e alguns computadores para estudos. Há longarinas nos saguões dos prédios. São algumas ações efetuadas, para diminuir carência de espaços de convivência. Alunos reclamam do quiosque lanchonete em frente ao Pavilhão de Aulas, ele é minúsculo e não há proteção em tempos de chuva/sol forte. Maior reclamação dos discentes é a falta de Restaurante Universitário.

Há rampas nos prédios. No Pavilhão de Aulas as rampas são íngremes. Não há elevadores, nos prédios da Reitoria,

Praça de Serviços, Fisioterapia, CIPq, Sistema de Informação. Há acesso não calçado, mas muitas têm desnível

A quantidade de laboratórios parece-nos adequada, já que, ao elaborarmos o mapa de salas, não encontramos dificuldades quanto à locação das aulas práticas. Pelo que nos consta, o espaço para os estudantes desempenhem suas atividades laboratoriais é suficiente e o nível de funcionalidade dos mesmos é satisfatório.

Os laboratórios são bem conservados. Durante o ano de 2015, houve carência de materiais para manutenção e funcionamento dessas instalações.

Foram disponibilizadas 81 (oitenta e uma) salas de aula, sem contar laboratórios.

O espaço é suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas?

Prédio novo da biblioteca Campus JK: Sim

Campus I: Sim

Campus Mucuri: Sim (a partir da liberação do 2º piso da biblioteca)

Campus Janaúba: Não

Campus Unaí: Não

. Qual o nível de funcionalidade dos laboratórios, bibliotecas, oficinas, espaços experimentais?

4. Qual o estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes?

Ótimo estado de conservação (prédio novo a ser inaugurado- Biblioteca Campus JK)

Carências: Aquisição do novo portal de segurança do acervo; aquisição do software Pergamum (gerenciamento do acervo); falta de servidores; aquisição de móveis para estudo (Biblio-

teca Campus Mucuri); aquisição de livros para complementação do acervo; aquisição da Biblioteca virtual.

. Quais são as características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza?

Biblioteca Campus JK: Espaços administrativos e salas de estudos com instalações de divisórias não possibilitando isolamento acústico.

Campus I: Sim

Campus Mucuri: Muito calor. Ar condicionado ainda não funciona.

Campus Janaúba: Muito calor, sem ar condicionado

Campus Unaí: Muito calor, sem ar condicionado

A quantidade de postos na biblioteca e salas de leitura é adequada às necessidades dos usuários? Justifique.

Biblioteca Campus JK novo prédio: Sim. Existem 32 cabines de estudos em grupo e 287 cabines de estudo individual.

Campus I : Não. Não existe cabines para estudos individuais.

Mucuri: Será adequada quando for liberado o 2º piso.

Janaúba: Não

Unaí: Não

Os horários e calendário da biblioteca respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela IES (diurnos, integrais e noturnos)? Justifique.

Sim. A Biblioteca Central no Campus JK funciona das 07:00 as 22:45h. Sábado letivo de 08:00 as 11:45h. As outras bibliotecas funcionam de acordo com a necessidade de cada Campus para atender a demanda dos alunos.

Os equipamentos da biblioteca têm a quantidade e qualidade necessárias? Justifique.

Biblioteca Campus JK: Sim. Sempre que necessitamos somos atendidos pelo DTI em relação a computadores, impressoras entre outros.

Campus I: Sim

Mucuri: quantidade insuficiente

Janaúba: quantidade insuficiente

Unaí: quantidade insuficiente

. A organização dos materiais e o volume de consultas e empréstimos são adequados(Justifique)? São informatizados? A organização do acervo das Bibliotecas é baseada no Código de Classificação Decimal (Dewey), AACR2 e tabela de Cutter. Os serviços de empréstimos, devoluções, reservas são automatizados, podendo consultar o sistema on-line.

Qual é a disponibilidade dos materiais em relação à demanda?

Biblioteca Campus JK: Atende à demanda (ainda não atende a demanda do curso de medicina)

Campus I: Atende à demanda

Mucuri: Ainda não atende a demanda do curso de medicina

Janaúba: Ainda não atende a demanda

Unaí: Ainda não atende a demanda

Qual é a disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação à demanda?

A maioria da bibliografia dos cursos atendem a demanda. (média de 5 alunos por exemplar; 4 alunos por exemplar-curso de Medicina), os que não atendem estão sendo estudados para que seja adaptado ao número de alunos do mesmo.

Qual o grau de satisfação dos usuários com relação ao sistema de acesso aos materiais e a sua consulta? Justifique.

O atual sistema não possui um sistema de consulta adequado, às vezes não recuperando a informação necessária. (Necessidade de aquisição de outro software)

Qual é a satisfação dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia? Justifique. Reclamam um pouco em relação a quantidade de exemplares.

São suficientes a infraestrutura, as instalações e os recursos educativos? Justifique.

Campus JK, Campus I e Mucuri: Sim

Janaúba e Unaí: Não

. A instituição possui, em seu quadro de pessoal, técnico-administrativos necessários para uso e manutenção das instalações/infra estrutura? Justifique. Não. Para a mudança da Biblioteca no novo prédio necessita-se de mais 5 servidores. Os outros câmpus também necessitam de mais servidores para melhor prestação dos serviços da biblioteca.

As instalações são adequadas e adaptadas para os estudantes com necessidades especiais?

Justifique.

Biblioteca Campus JK: Sim. Possui rampa de acesso a todos os pavimentos, balcão adaptado, banheiros adaptados e um espaço do NACI (Núcleo de acessibilidade) dentro da Biblioteca Central.

Campus I: Não

Mucuri: Sim

Janaúba: Não

Unaí: Não

• **Há locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos? Descreva-os. Funcionários (cpa)**

• Há coerência entre as bibliotecas, laboratórios, equipamentos de informática e as práticas pedagógicas dos docentes? Justifique. Sim. O acervo de todas as bibliotecas é composto da bibliografia básica e complementar que são de acordo com os PPCs dos cursos e indicação dos professores, respectivamente.

N.º e condições das instalações sanitárias. 24 instalações novas

Existência de áreas de convivência. Sim. Copia

. Acessos para portadores de necessidades especiais. Sim

N.º de equipamentos (informática, laboratórios, apoio administrativo). 15

. N.º de Bibliotecas (central e setoriais). Cinco

. Acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais. Sim. Acesso ao Portal de periódicos Capes

No. De livros, periódicos e títulos em geral. Número de títulos / Biblioteca Campus JK: 11873; Biblioteca Campus I: 5770; Mucuri: 6515; Unaí: 83; Janaúba: 111

. N.º e condições de laboratórios de informática. NSA

. N.º. De equipamentos informáticos e condições de uso e acesso pelos estudantes. Campus JK: 10; Campus I: 10; Mucuri: 06; Unaí: 01; Janaúba: 01 (boas condições de uso)

N.º e condições de laboratórios específicos. NSA

. descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental. Não possui

. Questionários de satisfação dos usuários sobre as instalações em geral e especialmente sobre a biblioteca, laboratórios e equipamentos informáticos. Ainda não possui

DIMENSÃO 8- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Fonte das informações: Comissão Própria de Avaliação e Pró-Reitoria de Graduação da UFVJM.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, instituída pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, tem como objetivo “assegurar o processo e avaliação das Instituições de Educação Superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”, visando:

[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento de sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Assim, o SINAES, para efetivar as ações acima descritas deverá assegurar:

- I - avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;
- II - o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;
- III - o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;
- IV - a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Diante do exposto e considerando a relevância que a autoavaliação institucional assume frente à Instituição de Educação Superior, considerando também a autoavaliação institucional *interna*, e seus reflexos sociais, bem como a necessidade de cumprir de modo mais eficiente com as atribuições constantes na Lei nº. 10.861/2004 e na Portaria nº. 2.051/2004, e ainda compreendendo a *autoavaliação institucional* enquanto processo interno que permite a reflexão acerca da realidade estudada e que exige a todos os agentes implicados (discentes, docentes e técnico-administrativos), compromisso com o conhecimento gerado e com o consequente aprimoramento institucional, e para que a Universidade Federal dos Vales do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) seja uma instituição educacional que aprenda consigo mesma deverá, obrigatoriamente, abrir-se às indagações resultantes da avaliação, isto é, discutir e empregar, sistematicamente, as informações institucionais oriundas da sistemática avaliativa no âmbito de sua sede, bem como dos seus *Campi*. Tal prática possibilitará a consolidação de consciência institucional voltada à reflexão coletiva e ao aprimoramento constantes, função de toda e qualquer ação avaliativa.

Uma das grandes dificuldades existentes para a elaboração do processo avaliativo na instituição é a falta de histórico de uma cultura de autoavaliação na mesma.

Neste contexto a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFVJM apresenta, uma proposta de reestruturação, tanto na constituição de seus membros, quanto na definição de Comissões Setoriais para cada *Campi*: Janaúba, Teófilo Otoni e Unaí, visando descentralizar as ações e efetivar a busca do autoconhecimento de cada lugar com suas demandas internas visando assim a articulação de uma nova estrutura de funcionamento da CPA.

Dadas as extremas dificuldades da Comissão Própria da UFVJM atual em realizar os trabalhos efetivos da autoavaliação institucional, citam-se como principais desafios: a falta de recursos humanos para encaminhamentos e práticas das atividades, a falta de servidor específico para a CPA que exerce a função de referencial para as ações bem como para manter-se no espaço destinado as ações da comissão que permanece a maior parte do tempo fechada. Outro desafio refere-se a falta de interesse de representantes para recompor esta comissão.

Além de que da dificuldade de sensibilizar a comunidade interna sobre a importância desta temática para que de fato ocorra o engajamento dos atores institucionais.

Com relação as atividades da CPA diz respeito a falta de feedback das suas ações para a comunidade acadêmica. Análise detalhada dos instrumentos e dos relatórios de avaliação internos(IAE)

O instrumento de Avaliação de Ensino -IAE foi adotado pela Pró-reitoria de Graduação com objetivo de avaliar o ensino da graduação na instituição a partir da participação dos docentes e discentes da UFVJM, porém não há espaço que contemple a participação do segmento dos Técnico-administrativos e da comunidade externa.).

Falta de capacitação para os membros da CPA para aprimoramento e alinhamentos com as questões atuais. Este instrumento possibilita a avaliação do conjunto de aspectos para o

dimensionamento e planejamento de ações que concorrem para a melhoria das condições de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação.

São feitos questionários e disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica aos discentes regularmente matriculados e também aos docentes da universidade.

Os resultados desta avaliação devem ser disponibilizados aos corpos discente e docente, de acordo com o temas avaliados. Os coordenadores de curso deverão convocar semestralmente, uma assembleia docente para analisar os resultados gerais e identificar as necessidades de melhoria nas condições de ensino e de oferta e do curso. Cabe a CPA e as Pró-reitorias de graduação e de Pós-Graduação promoverem diálogos e ações visando o aprimoramento das condições didático-pedagógicas de oferta de disciplinas e componentes curriculares dos seus cursos.

As Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação discutirão as melhorias das condições de ensino e oferta do curso propostas pelos Colegiados de Cursos, nos respectivos conselhos de cada Pró-Reitoria.

Apoio da Gestão para recomposição da CPA ou indicar nomes para que possam ser realizados os trabalhos visto que voluntariamente as pessoas não tem manifestado interesse.

Apoio para ações de CPAs multi campi visando descentralizar as atividades avaliativas e assegurar a representação em todos os demais campi fora da sede.

Faz-se necessário, portanto a renovação de composição para a Comissão Própria de Avaliação, bem como a alteração da Resolução da CPA; definição de calendário de atividades da CPA, construção do Projeto de Autoavaliação Institucional com definição de metodologia, instrumentos e indicadores de avaliação constante nos PDI e PPI Institucionais, além de planejamento dos recursos para a realização do processo de autoavaliação.

Durante o ano de 2015 foram feitas novas avaliações e foram identificadas a participação de:

Número de alunos aptos: 9399

Número de respostas dos alunos: 847

Percentual de alunos que responderam: 9.01%

Número de professores aptos: 706

Número de respostas dos professores: 169

Percentual de professores que responderam: 23.94%

fonte de informação: SIGA

CONSIDERAÇÕES DA CPA



O Processo de Avaliação Institucional da UFVJM para consolidar suas ações, precisa reorganizar-se em torno dos seguintes objetivos:

- Sensibilizar a comunidade para a importância da avaliação institucional e sua integração com a missão da Universidade;
- Sistematizar e analisar os dados institucionais, produzindo informações fidedignas capazes de subsidiar e melhorar a gestão institucional (planejamento e implementação);
- Contribuir na reformulação das práticas curriculares e no processo de integração de ensino, pesquisa e extensão.
- Produzir metodologias de avaliação que permitam aos diferentes setores da instituição desenvolver, de forma sistemática e contínua, projetos de autoavaliação;
- Dar maior visibilidade à atuação da Universidade, divulgando os resultados da autoavaliação e reafirmando seus compromissos com a qualidade e relevância social, num diálogo contínuo com a sociedade civil

Plano de ações da CPA/UFVJM

- Discussão e análise de um novo projeto de avaliação interna .
- Divulgação do projeto no site da CPA e solicitação de sugestões à comunidade como parte da etapa de sensibilização.

Analise dos formulário para alunos, dos docentes e técnico-administrativos que serão avaliados para obter sugestões para seu aprimoramento.

Articulação da CPA com os diferentes setores acadêmico administrativos internos para coleta de informações e incentivo para o desenvolvimento de processos avaliativos de responsabilidade de cada um destes setores

- Divulgação rápida, sistemática e permanente dos resultados parciais e gerais da avaliação interna à comunidade.
- Ampla Divulgação das ações da CPA.
- Troca de experiências avaliativas internas que possam subsidiar a adequação e melhoria do processo de autoavaliação da instituição.
- Divulgação do relatório pelo site da CPA.
- Divulgação por meio de apresentação dirigida a setores e segmentos específicos da Universidade.

DIMENSÃO 9- Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos.

Fonte das informações:Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis e Pró-Reitoria de Graduação.

Existem políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorável? Quais?

A Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – PROACE possui o Programa de Assistência Estudantil - PAE que consiste em um conjunto de ações, de natureza social e pedagógica, que tem por finalidade ampliar as condições de permanência dos estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis durante a graduação presencial, contribuindo para reduzir as taxas de evasão motivada por determinantes socioeconômicos.

O discente é classificado mediante avaliação socioeconômica, podendo ser contemplado com recebimento dos auxílios e, ou bolsas, levando-se em consideração a disponibilidade orçamentária da instituição.

O PAE oferece as seguintes modalidades de benefícios:

- u) Auxílio Manutenção: concessão de auxílio financeiro a ser utilizado para custeio parcial das despesas com alimentação, transporte e fotocópias,
- v) concedidas em quatro parcelas semestrais;
- w) Auxílio Creche: concessão de auxílio financeiro para custeio parcial das despesas com os (as) dependentes legais do (a) beneficiário (a), até o limite de idade de 03 (três) anos, 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias completos, desde que comprovada a não existência de vaga na rede municipal de ensino.
- x) Auxílio material pedagógico – instrumental odontológico: repasse financeiro aos discentes do curso de odontologia para que adquiram o material indispensável para cursar as disciplinas que o exija.
- y) Bolsa Estudantil: bolsa mensal, concedida nos termos do Regulamento da Bolsa Integração, por meio de edital próprio de seleção, com vigência semestral.

Além do PAE, a PROACE trabalha com o Programa de Bolsa Permanência – PBP que é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. Para terem direito ao programa os discentes deverão cumprir os seguintes requisitos:

- I. possuir renda familiar per capita não superior a um salário-mínimo e meio;
- II. estar matriculado em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias;
- III. não ultrapassar dois semestres do tempo regulamentar do curso de graduação em que estiver matriculado para se diplomar;

Além disso, o Programa prioriza os indígenas e quilombolas, que, independente da carga horária dos cursos nos quais estão matriculados, poderão receber o recurso.

A instituição favorece a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais? Desenvolve estratégias para a intervenção destes nas aulas? Possui políticas de contratação de pessoal (docentes e técnico-administrativos)com necessidades especiais

Dentre as adequações para inclusão das pessoas com necessidades especiais, após avaliação da demanda específica apresentada pelo discente e servidor, o Naci:

- a) instrui processo para aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva e mobiliários adaptados;
- b) realiza empréstimo de equipamentos de tecnologia assistiva;
- c) em todos os casos de deficiências que trazem limitações ao processo de aprendizagem é sugerido à coordenação dos cursos e professores a adequação de material didático-pedagógico conforme necessidades apresentadas pelo estudante. No entanto, a prática pedagógica de intervenção em sala de aula é de competência do docente, uma vez que é advinda da formação e didática de cada profissional;
- d) solicita aos órgãos competentes da Universidade a adequação do espaço físico para viabilizar o acesso de pessoas com necessidades especiais.

Atualmente a Instituição conta com o trabalho de dois profissionais Intérpretes de Língua de Sinais, sendo um em Diamantina e outro em Janaúba, o que configura um quantitativo insuficiente para o atendimento da demanda.

Em função da ausência de servidores capacitados especificamente para atender o público-alvo do Naci, tem-se utilizado, atualmente, o trabalho de um bolsista do curso de Pedagogia para atuação em sala de aula como intérprete repetidor para acompanhamento de um aluno com deficiência auditiva.

Por sua vez, aos alunos com mobilidade reduzida é garantida a disponibilização de cadeiras de rodas comuns e motorizadas, plataformas de elevação e mobiliário acessível

Dados sobre bolsas, descontos e outras evidências de políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida

No primeiro semestre de 2015, a PROACE distribuiu benefícios do PAE nos *campi* de Diamantina, Janaúba, Mucuri e Unaí de acordo com a tabela abaixo:

	Diamantina	Janaúba	Mucuri	Unaí
Auxílio Manutenção	738	39	385	34
Auxílio Creche	-	-	3	-
Auxílio material pedagógico – instrumental odontológico	15	-	-	-
Bolsa Estudantil	511	8	223	0*

* Todos os discentes classificados para o recebimento no campus de Unaí descumpriam o regulamento da Bolsa Estudantil.

Já no segundo semestre do referido ano, foram distribuídos:

	Diamantina	Janaúba	Mucuri	Unaí
Auxílio Manutenção	847	67	385	31
Auxílio Creche	-	-	1	-
Auxílio material pedagógico – instrumental odontológico	12	-	-	-
Bolsa Estudantil	530	17	138**	5

** O campus do Mucuri ficou de greve por um período maior, o que acarretou na redução do número de benefícios distribuídos.

Além dos benefícios do PAE, no ano de 2015, a PROACE autorizou 76 cadastros no PBP, totalizando ao final do referido ano 123 discentes beneficiados. É importante destacar que dentre estes discentes, 30 são de origem quilombola.

Lista de estudantes/docentes/técnico-administrativos portadores de necessidades especiais. Estratégias pedagógico e didáticas empregadas

Tabela descritiva do quantitativo de pessoas dos *campi* de Diamantina, Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí.

Número de Discentes	Deficiência	Ações
Dois	Baixa acuidade visual	Orientação à coordenação de curso e professores para adequação de material didático-pedagógico; Disponibilização de material de tecnologia assistiva, no laboratório de inclusão digital;
Dois	Locomotora	Empréstimo de equipamento de tecnologia assistiva e mesa adaptada; Orientação à coordenação de curso para adequação de material pedagógico e fixação de sala única para todas as disciplinas em que o aluno se encontra matriculado.
Um	Surdez	Intérprete de Libras para interpretação simultânea nas aulas; Orientação à coordenação de curso e professores para adequação de estratégias pedagógicas.
Quatro	Auditiva	Orientação à coordenação de curso e professores para adequação de estratégias pedagógicas; Para um dos alunos com deficiência auditiva mais grave foi disponibilizado o acompanhamento de um bolsista do curso de pedagogia para função de intérprete repetidor em sala de aula.

Número de Servidores	Deficiência	Ações
Quatro	Auditiva	Não foram necessárias.
Três	Física	Facilitação de acesso e disponibilização de mobiliário e tecnologia assistiva para atender à necessidade.
Um	Visual	Empréstimo de equipamento de tecnologia assistiva.

Existem mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais.

A PROACE possui um programa de acompanhamento dos discentes beneficiários da Bolsa Estudantil com baixo rendimento acadêmico, ou seja, coeficiente de rendimento acadêmico – CRA menor do que 60 que é acompanhado pela pedagoga. Nesse acompanhamento, a pedagoga orienta os estudantes em relação aos horários e metodologias de estudos, montagem da grade curricular, com o objetivo de elevar o rendimento acadêmico e consequente diplomação. No primeiro semestre de 2015 foram atendidos 133 e no segundo 125 discentes. Além disso, o Serviço de Psicologia da Diretoria de Atenção à Saúde e Acessibilidade da PROACE oferece atendimentos psicológicos aos discentes da graduação e pós-graduação. As demandas atendidas são diversas, não se restringindo às questões acadêmicas justamente por acreditarmos que conflitos e dificuldades vivenciadas em outros âmbitos podem interferir também na vida e no desempenho acadêmico dos estudantes. O Serviço de Psicologia disponibiliza os atendimentos no sistema de Plantão Psicológico e também por agendamento de horários, assim como realiza intervenções grupais quando solicitado por docentes ou coordenação dos cursos. No ano de 2015, foram realizados 84 atendimentos de estudantes de graduação e seis atendimentos de estudantes da pós-graduação.

Quais os aspectos positivos e negativos detectados no que diz respeito às políticas de atendimento ao estudante

O Programa de Assistência Estudantil – PAE tem a função de garantir a permanência de discentes em vulnerabilidade socioeconômica nos campi da UFVJM. Atualmente atendemos 1.300 discentes, em todos os *campi* da Universidade. No entanto, o recurso financeiro oferecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) é insuficiente para atender toda a demanda de discentes com até 1,5 salários mínimos per capita, demanda esta calculada em 2015 em 2.226 discentes cadastrados nessa situação.

Além do recurso financeiro oferecemos apoio pedagógico, social e psicológico para fomentar a permanência desses discentes.

Também foi criada a divisão de esporte e lazer na PROACE, buscando atender a um dos pilares do PNAES que é a oferta de atividades esportivas e de lazer ao estudante. Esta divisão tem sido um importante apoio para os discentes, buscando melhoria da qualidade de vida e a promoção da saúde nos campi por meio da prática regular de atividades físicas, esportivas e de lazer



Quais as dificuldades? Existe um plano para superar as dificuldades detectadas

A principal dificuldade que encontramos é a baixa quantia de recursos financeiros disponíveis para realização do PAE. Hoje não conseguimos atender toda a demanda em nenhum dos campi da UFVJM.

Para superar a dificuldade de atendimento desta demanda, estamos trabalhando em projetos para criar outras formas de garantir a permanência e diminuir a retenção e a evasão no âmbito da UFVJM.

Há instâncias que favoreçam a participação dos estudantes em eventos? Existem programas de mobilidade e intercâmbio? Estão baseados em normas e critérios para sua concessão? Quais são elas?

A Proace e a comissão de um tradicional evento científico na UFVJM, denominado Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão - Sintegra, possibilitaram a participação dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidos pelo Programa de Assistência Estudantil – PAE concedendo isenção do pagamento da taxa de inscrição.

Quanto aos critérios de admissão, a Divisão de Assuntos Acadêmicos DAA é responsável pela **publicação das vagas remanescentes dos cursos de graduação**. Os candidatos são selecionados através de um Edital, destinado ao preenchimento de vagas em três processos consecutivos: 1º) Reopção de Curso (para estudantes da UFVJM que desejam mudar de curso); 2º) Transferência (para estudantes de outras IES que desejam se ingressar em curso de graduação da UFVJM); 3º) Obtenção de Novo Título (para candidatos graduados que desejam se ingressar em novo curso de graduação).

Esse Edital é amplamente divulgado na página inicial da UFVJM, durante todo o período para inscrições, bem como na página eletrônica da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Os critérios para admissão são ricamente detalhados no Edital.

A Divisão de Assuntos Acadêmicos- DAA/PROGRAD é responsável também pelo gerenciamento do Programa de Monitoria, que ofereceu 331 (trezentas e trinta e uma) bolsas em 2015.

Até o mês de Novembro/2015, foi oferecido o Programa de Apoio à Participação em Eventos (PROAPE), através do qual foram disponibilizados R\$120.000,00 (cento e vinte mil reais) para estudantes que participassem de eventos fora da sede.

As inscrições para Mobilidade Acadêmica (ANDIFES) foram abertas semestralmente, tanto para estudantes da UFVJM, quanto para estudantes de outras IFES.

DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Fonte das informações: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

1. Há compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis?

A sustentabilidade financeira da instituição baseia-se no fato de a IES pertencer ao sistema federal de ensino superior, com a destinação anual de dotação orçamentária de investimentos e custeio, realizada pelo Ministério da Educação, para a realização das atividades acadêmicas e administrativas. No âmbito da pesquisa, a UFVJM, através de sua Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, busca recursos junto às principais agências públicas de fomento para a viabilização destas atividades.

De acordo com o Relatório de Gestão de 2015 da UFVJM, houve o reconhecimento contábil em dezembro de 2015 de passivos por insuficiência de créditos ou recursos financeiros. A partir do mês de outubro de 2014, a UFVJM e demais IES vinculadas ao Ministério da Educação começaram a sofrer cortes em seus limites orçamentários para emissão de empenho devido ao contingenciamento orçamentário e financeiro imposto pelo Governo Federal ao MEC. Tais cortes se estenderam aos meses de novembro e dezembro de 2014, impossibilitando a UFVJM execução integral das ações planejadas para aquele exercício. Como consequência disso, a maioria das despesas como bolsas, serviços e aquisições de materiais, antes previstas para serem executadas em 2014, foram executadas com o orçamento do exercício de 2015 da UFVJM que já era considerado insuficiente para atendimento das demandas correntes. A UFVJM passou por contingenciamento desde janeiro de 2015, quando a Presidência da República publicou o Decreto Federal 8.389/2015, que determinou o limite mensal de execução financeira equivalente a 1/18 avos, o que, na prática,

significou um contingenciamento de 39% do orçamento previsto, desequilibrando todo o escopo orçamentário planejado pela UFVJM para aquele exercício (UFVJM, 2016).

Ainda segundo o relatório, considerando o processo de consolidação e expansão que a UFVJM vem passando, o orçamento de 2015, que já era insuficiente, ficou ainda mais comprometido, sendo alguns dos principais impactos deste processo a manutenção e o funcionamento dos prédios (antigos e novos), dos cursos de graduação (antigos e novos), estruturação dos campi JK e Mucuri e o processo de implantação dos novos campi da UFVJM em Janaúba/MG e Unaí/MG. Espera-se com isso, que seja liberado crédito suplementar para atendimento do passivo de 2015 para encerramento do ciclo de déficits, possibilitando a UFVJM realização de um planejamento eficaz de suas ações, baseado no orçamento do ano de referência. Nesse sentido, foi necessário refazer todo o planejamento orçamentário considerando o passivo gerado (UFVJM, 2016).

2. As obrigações trabalhistas estão sendo cumpridas?

Sim, há rubrica orçamentária específica para as obrigações trabalhistas, que garante o custeio mensal da Despesa com Pessoal.

3. Os salários dos docentes e dos técnico-administrativos estão sendo pagos regularmente?

Sim, em função de dotação orçamentária específica, os salários dos docentes e dos servidores técnico-administrativos têm sido pagos regularmente.

**4. Estão ocorrendo atrasos? Há quanto tempo os salários estão sendo pagos com atraso?
As multas dos atrasos apresentados estão sendo corrigidas e pagas?**

Não estão ocorrendo atrasos. Os salários têm sido pagos regularmente no primeiro dia útil de cada mês.

5. Foi necessário acordo com sindicato para que ocorressem estes pagamentos?

Em função da regularidade de pagamento, não houve o acionamento dos sindicatos representantes para negociações relativas a este tema.

6. Os equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional são atualizados em número e em qualidade?

Sim, nos últimos anos, diante do crescimento e da expansão acadêmica verificada na UFVJM, houve a aquisição e atualização de equipamentos, considerando-se número e qualidade. No entanto, conforme o Relatório de Gestão de 2015 da UFVJM, cabe destacar as grandes dificuldades encontradas na gestão da UFVJM em 2015, devido ao contingenciamento orçamentário. A Lei Orçamentária Anual (LOA-2015) foi sancionada em abril/2015 e os cortes nas despesas do orçamento ocorreram a partir de maio de 2015. Nas 63 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), o contingenciamento foi de 10% da verba de custeio e de quase 50% para investimentos. Considerando o processo de expansão da UFVJM que demanda por gastos cada vez maiores em custeio e pessoal, além dos investimentos, há de se considerar como relevantes os cortes orçamentários ocorridos em 2015 (UFVJM, 2016)

7. Há uma política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da IES?

Sim, há na instituição política vigente de ampliação do espaço físico destinado às atividades acadêmicas e administrativas, conforme verificado nos Planos Diretores dos campi e no PDI 2012-2016, e na consolidação do planejamento realizado, com a disponibilização das edificações à comunidade acadêmica, na medida em que as obras são finalizadas e entregues, permitindo que ocorra a atualização e a adequação das instalações dos cursos ofertados pela instituição.

8. Compõe o orçamento a destinação de verbas para capacitação de docentes e técnicos administrativos?

Sim, anualmente há orçamento específico destinado ao custeio de capacitação de docentes e técnicos administrativos. Nos planos orçamentários anuais, as verbas específicas para este tipo de custeio são contabilizadas na Ação de nº 4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação.

9. Existe controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa correntes, de capital orçamento/custeio e de investimento?

Sim, os controles orçamentário-financeiros são realizados pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, com a utilização de controles próprios e dos Sistemas SIAFI (Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal) e Tesouro Gerencial, com vistas a obter-se o acompanhamento mensal da aplicação dos recursos orçamentários destinados a custeio e investimentos. O Conselho de Curadores da instituição tem também este papel de realizar o acompanhamento da execução do orçamento, comparando-o com a política de gestão em vigor na instituição, de modo que este colegiado possa se posicionar quanto à aprovação de suas contas.

REFERÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Relatório de Gestão do Exercício de 2015 da UFVJM. Diamantina, 2016.

Considerações Finais

A Comissão Própria de Avaliação vem através deste relatório parcial reconhecer e reafirmar que a Avaliação Institucional é um processo contínuo e necessário por meio do qual a instituição produz conhecimento sobre a sua própria realidade. As ações de melhoria a serem implementadas pela instituição depende, de sua própria compreensão, do seu autoconhecimento.

Para saber onde quer chegar é preciso se conhecer. Portanto espera que este relatório seja utilizado como um instrumento de planejamento da gestão universitária para compreender os seus problemas e aprimorar os significados das suas ações, visando a melhoria da qualidade educativa e o seu reconhecimento social.

Com relação ao ensino e as políticas de atendimento ao estudante, observa-se que o há um grande dificuldade da instituição em trabalhar o problema de retenção e evasão escolar. Além da dificuldade atuais surgidas diante atender a demanda da reestruturação dos cursos de Licenciaturas da UFVJM, de acordo com a Resolução MEC 02 de 1º de julho de 2015.

O grande número de desistentes é um problema recorrente e derivado principalmente das dificuldades encontradas pelos discentes de baixa renda em adaptar-se e manter-se com o elevado custo de vida nas cidades de Diamantina e Teófilo Otoni.

O problemas com relação ao transporte estão evidenciados a medida que a cultura de transporte público foi implantada em Diamantina recentemente. Uma cidade com cultura histórica e conservadora o que dificulta a inovação de novos procedimentos. E também estes problemas evidenciaram a partir da mudança dos setores administrativos, reitoria e a maioria dos cursos para o Campus JK que encontra-se fora da área urbana.

No campus do Mucuri, apesar da questão do transporte mais consolidada, nota-se pela dificuldade de acesso ao local do Campus, afastado do centro comercial.

Problemas relacionados com a comunicação interna e externa. Apesar de melhorias podem diminuir a partir de aberturas de espaços de diálogos com a comunidade acadêmica e comunidade externa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



Com relação ao ensino busca para as necessidades atuais com relação a demanda da reestruturação dos cursos de Licenciaturas da UFVJM, de acordo com a Resolução MEC, nº 02 de 1º de julho de 2015

Diante disto, apresentamos alguns pontos das demandas e propostas consolidadas e oriundas de documentos e assembleias construídas pelos representantes das diversas categorias da UFVJM para proposta de implantação da gestão atual construídas na greve Nacional de 2015

- Construção do Restaurante Universitário;
- Melhoria viária do campus (iluminação, sinalização, infraestrutura, faixa de pedestre com guias de meio-fio rebaixadas; etc);
- Instalação de um ambulatório para atendimento emergencial da comunidade universitária;
- Espaços de convivência;
- Jornada ininterrupta de 12 horas para implantação da jornada de 30 horas.
- Melhoria das condições dos locais de trabalho a partir de um levantamento inicial da situação por cada setor/unidade;
- Melhoria da infraestrutura de Tecnologia da Informação;
- Arborização;
- Finalização das obras referentes à moradia estudantil no *campus* de Diamantina e construção da moradia no *campus* do Mucuri; .
- Apoio para a melhoria do serviço de transporte público.
- Segurança
- Climatização das salas de aula e laboratório no campus de Unaí, Téfilo Otoni
- Políticas de gestão de pessoas promovendo a saúde e qualidade de vida no ambiente da Universidade
- Transparência financeira

Recomendações da CPA:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



Institucionalizar o processo continuo de avaliação institucional que permita identificar as potencialidades e as limitações da Instituição propiciando o planejamento de suas ações e metas.

Solidificar os projetos e programas sociais ampliando as contribuições da IES para o desenvolvimento social da comunidade e região;

Divulgar com maior eficácia os projetos desenvolvidos pela Universidade junto a Comunidade integrando suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para atendimento as demandas sociais.

Ações que visem sensibilizar e propor efetivamente o comprometimento dos docentes com o curso e a missão da IES; promovendo a melhoria da qualidade do ensino ofertado

Promover maior interação entre a IES e os diferentes segmentos da sociedade;

Melhorar a comunicação interna e externa da Instituição;

Aperfeiçoamento e divulgação do papel da ouvidoria dentro da UFVJM.

Análise dos Projetos Pedagógicos dos cursos da Instituição com referência a atender a formação do perfil do egresso

Promover a articulação da Educação Superior com a Educação Básica,

Elaborar políticas de educação inclusiva dentro da Universidade;

Ampliar políticas de apoio ao discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural visando diminuir os altos índices de evasão e a retenção dos cursos de graduação;

Promover a inserção do ensino, da pesquisa e da extensão da UFVJM no esforço de compreensão e busca de soluções para problemas nacionais, regionais e locais.

Reestruturação dos documentos oficiais PDI ,PPI construídos a partir da realidade institucional.

Diamantina, 30 de março de 2016.

Leila Aparecida da Silva

Sandro Henrique Vieira de Almeida



ANEXOS

RESOLUÇÃO N° 22 – CONSEPE, DE 25 DE JULHO DE 2014.

Institui o Instrumento de Avaliação do
Ensino (IAE) e das condições
de oferta dos cursos de graduação
e pós-graduação presenciais da UFVJM,
revogando a Resolução n. 13/2010 do CONSEPE.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, no uso de suas atribuições estatutárias e considerando:

- que o alcance da qualidade das ações acadêmico administrativas dos cursos de graduação e pós-graduação depende do quadro docente, do corpo técnico-administrativo, dos projetos pedagógicos e da estrutura física e logística, bem como da Reitoria e das Pró-Reitorias;
- que a avaliação desse conjunto de aspectos é importante por constituir-se em referencial básico para o dimensionamento e planejamento de ações que concorram para a melhoria das condições de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação;

RESOLVE:

Art. 1º Instituir o Instrumento de Avaliação Institucional da estrutura administrativa, do ensino e das condições de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação da UFVJM a ser respondido por discentes e docentes, conforme anexos desta Resolução.

Art. 2º A avaliação tem por objetivo identificar as condições de ensino, da oferta dos cursos de graduação, de pós-graduação e da estrutura administrativa, com vistas à implantação

de ações para a elevação de sua qualidade.

Art. 3º Os questionários apresentados nos anexos I e III serão disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA Ensino) aos discentes regularmente matriculados

durante o semestre letivo de acordo com o calendário acadêmico da UFVJM sob iniciativa da PROGRAD.

§ 1º. O discente reprovado por infrequência terá suas avaliações do docente e do componente curricular da disciplina suprimidas do total computado.

§ 2º. O discente deverá responder um formulário para cada docente nos casos de disciplinas com até três professores cadastrados (Anexos 1.2 e 1.3).

§ 3º. Para disciplinas com mais de quatro docentes cadastrados no sistema será computado a avaliação do docente com carga horária a partir de 30%.

Art. 4º Os questionários apresentados nos anexos II e III serão disponibilizados aos docentes no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA Ensino), durante o semestre letivo

de acordo com o calendário acadêmico da UFVJM, sob iniciativa da PROGRAD.

Art. 5º Cada item do questionário, de cada anexo, será avaliado com a correspondência a seguir: 1=Nunca (N), 2=Raramente (R), 3=Algumas Vezes (A), 4=Quase Sempre (Q), 5=Sempre (S).

Art. 6º A nota de cada item de cada questionário, denotada por *I*, será obtida efetuando

uma média ponderada, como se segue:

em que, f_i , $i=1,2,3,4,5$; é a frequência de cada nota.

Art. 7º A nota de cada questionário, denotada por Z será obtida efetuando uma média aritmética, como se segue:

em que, I_j , $j=1,2,3,4,\dots$; é a nota de cada item do questionário e n é a quantidade de itens do questionário.

Art. 8º Para fins de progressão docente será gerada a nota da avaliação do desempenho didático avaliado com a participação discente, denotada por DP , que será obtida efetuando uma média de acordo com:

em que, B_1 é a nota do questionário 1.2 e B_2 é a nota do questionário 2.1.

§ 1º. O resultado DP será disponibilizado ao docente via SIGA.

Art. 9º O resultado do instrumento de avaliação de ensino será disponibilizado conforme os incisos a seguir:

§ 1º. Os resultados das avaliações dos questionários dos anexos I e II serão disponibilizados para o docente, para a coordenação do curso e para a PROGRAD e/ou PRPPG,

de acordo com o vínculo do curso.

§ 2º. O resultado da avaliação sobre a infraestrutura física, serviços e dinâmica administrativa da UFVJM, contido no Anexo III, será publicado no SIGA ensino para a comunidade acadêmica.

Art. 10º. O Coordenador de Curso deverá convocar semestralmente, uma assembleia docente para analisar os resultados gerais dos anexos I e II da avaliação do semestre anterior e identificar as necessidades de melhoria nas condições de ensino e de oferta do curso.

§ 1º. Não deverá ser exposta publicamente a avaliação individual do docente.

§ 2º. Ouvida a assembleia docente do curso, o coordenador deverá promover diálogos e ações visando o aprimoramento das condições didático-pedagógicas de oferta de disciplinas e componentes curriculares do curso;

§ 3º. Uma cópia da ata da assembleia semestral deverá ser enviada para conhecimento e arquivamento nas Pró-Reitorias de Graduação e/ou de Pós-Graduação.

Art. 11. As Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação deverão discutir as melhorias das condições de ensino e oferta do curso propostas pelos Colegiados de Cursos, nos respectivos

conselhos de cada Pró-Reitoria.

§ 1º. Ouvidos os coordenadores de curso, os diretores e os Pró-Reitores, deverão promover ações necessárias para o aprimoramento das condições de ensino e oferta de curso.

Art. 12. Os diretores e as Pró-Reitorias, de acordo com suas competências, deverão tomar providências com relação aos resultados das avaliações do anexo III.

Art. 13. A Coordenação de Curso ou Chefia de Departamento não vinculado a curso ou a órgão equivalente, no qual o docente está lotado, deverão acompanhar os resultados do IAE.

§ 1º. Caso o docente não seja avaliado pelo percentual mínimo de 15% dos discentes aptos a participarem da avaliação, o mesmo receberá nota mínima de aprovação (nota 3).

§ 2º. Em se tratando de cursos modulados, o IAE será feito com adaptações da resolução em discussão com o próprio curso.

Art. 14. Esta Resolução entra em vigor a partir do segundo semestre de 2015, revogandose as disposições em contrário.

Diamantina, 25 de julho de 2014

Prof. Pedro Ângelo Almeida Abreu
Presidente do CONSEPE/UFVJM

ANEXO I

Prezado aluno,

O questionário a seguir é totalmente sigiloso. Em momento algum aparecerá o seu nome para qualquer pessoa que acessá-lo. O preenchimento retratará suas considerações sobre a UFVJM, seu curso, seus professores e os componentes curriculares (disciplinas) que você cursou neste semestre. Solicitamos, portanto, sua colaboração para preenchê-lo com seriedade, pois suas respostas serão de grande importância para subsidiar reflexões e orientar possíveis mudanças que retornarão em seu próprio benefício, como melhorias na qualidade do ensino e no atendimento a você como aluno da UFVJM.

Responda as questões abaixo atribuindo notas de 0 (zero) a 5 (cinco), sendo 0 nota mínima e 5 nota máxima.

Caso você não tenha condições de responder, marque SCR ao invés de atribuir nota:

SCR: Sem condições de responder = sem nota

1 – Avaliação dos componentes curriculares do semestre

Instrução: Neste e nos demais quadros basta clicar com o *mouse* na célula referente à avaliação de cada item. Caso um item não seja respondido, você é impedido de passar para o quadro seguinte. O item “outras considerações” é opcional e você pode registrar críticas e sugestões.

1.1 - Como estudante (auto-avaliação)	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Assiduidade às aulas							
2- Pontualidade							
3- Tempo de dedicação aos trabalhos e estudos							
4- Aprendizagem na disciplina							
6- Nível de facilidade para acompanhar a disciplina							
7- Participação nas aulas							
8- Entusiasmo e motivação neste semestre							
9- Respeito e atenção ao professor e colegas							
10- Interesse na busca de novos saberes							
11- Nível de cooperação entre os colegas de turma							
12- Interesse em procurar o professor fora do horário de aula							
Outras considerações: Nº de horas semanais de trabalhos e estudos – Nº de vezes por mês que você procura o professor em horário extra-classe -							

1.2 - Quanto ao componente curricular (disciplina): (aqui vem o nome de cada disciplina cursada no semestre)	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Cumprimento do plano de ensino pelo professor							
2- Importância desta disciplina para sua formação							

profissional							
3- Relação dos conteúdos desta disciplina com temas atuais (inclusão social, meio ambiente, relações étnico-raciais etc.) quando for o caso							
4- Bibliografia utilizada nesta disciplina (livros, periódicos, <i>internet</i> etc)							
5- Relação da disciplina com seus pré-requisitos							
6- Atividades práticas e experimentais (quando for o caso)							
7 -Conhecimentos prévios para cursar a disciplina							
8- Carga horária da disciplina em relação ao conteúdo							
Outras considerações:							

1.3 - Quanto ao trabalho do professor da disciplina: (aqui vem o nome de cada disciplina cursada no semestre)	5	4	3	2	1	0	SCR
01- Assiduidade às aulas (relativo às faltas de aulas do professor)							
02- Pontualidade							
03- Qualidade do relacionamento com os alunos							
04- Atenção às dificuldades dos alunos							
05- Domínio do conteúdo							
06- Dinâmica das aulas e motivação							
07- Grau de exigência do professor							
08- Atualização e qualidade dos materiais didáticos empregados							
09- Coerência das avaliações realizadas pelo professor							
10- Qualidade das discussões dos resultados das avaliações							
11- Disponibilidade para atendimento fora de aula							
Outras considerações:							

2 – Avaliação do Curso

2.1 – O curso	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Satisfação pessoal em relação ao curso							
2- Grau de conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)							
3- Relação entre o currículo e o mercado de trabalho							
Outras considerações:							

2.2 - Coordenação de Curso	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Relação do coordenador com os alunos							

2- Disponibilidade do coordenador para atendimento aos alunos							
3- Qualidade do atendimento dos secretários da coordenadoria							
4- Qualidade da gestão (administração) do curso							
Outras considerações:							

2.3 - Estágio supervisionado	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Qualidade das orientações de estágio oferecidas por professores da UFVJM							
2- Apoio da instituição ou empresa concedente							
3- Supervisão oferecidas no local da realização do estágio							
4- Correlação dos componentes curriculares do curso com o estágio							
5- O estágio atende às necessidades profissionais							
Outras considerações:							

2.4 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Relevância do TCC para sua formação							
2- Adequação da carga horária de orientação							
3- Atendimento do orientador							
4- Dedicação pessoal na elaboração do TCC							
Outras considerações:							

ANEXO II

Prezado professor,

O preenchimento do questionário retratará suas considerações sobre a UFVJM, os cursos e os componentes curriculares (disciplinas) que você lecionou neste semestre. Solicitamos, portanto, sua colaboração para preenchê-lo com seriedade, pois suas respostas serão de grande importância para subsidiar reflexões e orientar possíveis mudanças que retornarão em seu próprio benefício, como melhorias na qualidade do ensino e no atendimento a você como professor da UFVJM.

Responda as questões abaixo atribuindo notas de 0 (zero) a 5 (cinco), sendo 0 nota mínima e 5 nota máxima.

Caso você não tenha condições de responder, marque SCR ao invés de atribuir nota:

SCR: Sem condições de responder = sem nota

1- Auto-avaliação

Instrução: Neste e nos demais quadros basta clicar com o *mouse* na célula referente à avaliação de cada item. Caso um item não seja respondido, você é impedido de passar para o quadro seguinte. A opção “outras considerações” é opcional e você pode registrar críticas e sugestões.

- Como professor (aqui vem o nome de cada disciplina lecionada pelo professor)	5	4	3	2	1	0	SCR
01- Assiduidade às aulas							
02- Pontualidade							
03- Domínio dos conteúdos							
04- Grau de cumprimento dos programas dos componentes curriculares (disciplinas)							
05- Respeito às dúvidas e às dificuldades dos alunos							
06- Interação com os alunos durante o curso							
07- Disponibilidade extra-classe para atendimento aos alunos							
08- Discussão e utilização dos resultados das avaliações para orientação das dificuldades dos alunos							
09- Utilização de novas metodologias e tecnologias de informação							
10- Grau de conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso							
Outras considerações:							

2 – Avaliação do Curso

2.1 – Componente curricular lecionado: (aqui vem o nome de cada disciplina lecionada)	5	4	3	2	1	0	SCR
---	----------	----------	----------	----------	----------	----------	------------

pelo professor)							
1- Adequação da carga horária do componente curricular para o cumprimento do programa							
2- Importância da disciplina para a formação profissional dos alunos							
3- Relação dos conteúdos da disciplina com temas atuais - inclusão social, meio ambiente, relações étnico-raciais – quando for o caso.							
4- Disponibilidade de bibliografia para a disciplina na UFVJM							
5- Adequação da disciplina na Estrutura Curricular							
6- Interesse dos alunos pela disciplina							
Outras considerações:							

2.2 - Coordenação de curso	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Gestão do coordenador							
2- Relação do coordenador de curso com os professores							
3- Disponibilidade do coordenador para atendimento							
4- Qualidade do atendimento da secretaria da coordenadoria							
5- Qualidade do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)							
6- Organização de reuniões pedagógicas							
Outras considerações:							

2.3 – Avaliação da Turma	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Interesse							
2- Participação							
3- Comprometimento							
4- Cooperação							
5- Pontualidade							
Outras considerações:							

ANEXO III

Prezado aluno e prezado professor,

O preenchimento do questionário retratará suas considerações sobre a infra-estrutura física da UFVJM. Solicitamos, portanto, sua colaboração para preenchê-lo com seriedade, pois suas respostas serão de grande importância para subsidiar reflexões e orientar possíveis mudanças que retornarão em seu próprio benefício.

Responda as questões abaixo atribuindo notas de 0 (zero) a 5 (cinco), sendo 0 nota mínima e 5 nota máxima.

Caso você não tenha condições de responder, marque SCR ao invés de atribuir nota:

SCR: Sem condições de responder = sem nota

3.1 – Biblioteca	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Acervo bibliográfico							
2- Acervo de gravações de áudio e vídeo							
3- Informatização e acesso a periódicos							
4- Instalações para estudos individuais							
5- Instalações para estudos em grupo							
6- Horário de atendimento adequado às necessidades de funcionamento do curso							
7- Atendimento dos funcionários							
8 – Nível de silêncio							
Outras considerações:							

3.2 - Salas de aulas	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Dimensões							
2- Qualidade das carteiras							
3- Qualidade do quadro							
4- Limpeza							
5- Iluminação							
6- Acústica							
7- Ventilação							
8 – Condições de acessibilidade a pessoas com necessidades especiais							
9- Suporte para equipamentos de áudio e vídeo							
10- Disponibilidade de acesso à internet							
Outras considerações:							

3.3 - Laboratórios de informática	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Qualidade e atualização dos equipamentos							
2- Quantidade de equipamentos							
3- Adequação do mobiliário							
4- Adequação da quantidade de funcionários para o atendimento							
5- Qualidade do atendimento dos funcionários							
6- Horário de atendimento							
7- Manutenção dos equipamentos							

Outras considerações:

3.4 - Laboratórios de aulas práticas	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Quantidade de laboratórios							
2- Qualidade dos laboratórios							
3- Quantidade de equipamentos disponíveis							
4- Qualidade dos equipamentos disponíveis							
5- Adequação da quantidade de funcionários às necessidades das aulas práticas							
6- Qualidade do atendimento dos funcionários							
Outras considerações:							

3.5 - Cantina	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Qualidade dos alimentos							
2- Variedade dos alimentos							
3- Qualidade do atendimento dos funcionários							
5- Adequação do preço dos alimentos							
6- Condições de higiene							
7- Horário de funcionamento da cantina							
8- Número de cantinas no <i>Campus</i>							
Outras considerações:							

3.6 – Outros	5	4	3	2	1	0	SCR
1- Qualidade das instalações sanitárias							
2- Qualidade geral da limpeza do <i>Campus</i> da UFVJM							
3- Qualidade da iluminação do <i>Campus</i>							
4- Segurança do <i>Campus</i>							
5- Estacionamento do <i>Campus</i>							
6- Qualidade dos serviços de fotocópias							
7- Qualidade dos serviços de apoio (médico, psicológico)							
8- Transporte para o <i>Campus</i>							
9- Serviço de sinalização do <i>Campus</i> (identificação de prédios, salas, laboratórios)							
10- Atendimento de emergência (primeiros socorros)							
11- Acesso aos serviços de telefonia pública no <i>Campus</i>							
12- Comunicação Institucional							
13- Qualidade da homepage Institucional							
Outras considerações:							

RESOLUÇÃO Nº. 30 – CONSU, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2008.

Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

O Conselho Universitário da UFVJM no uso de suas atribuições fixa o regulamento e funcionamento da CPA, constituída de acordo com o estabelecido pela Lei no. 10.861 de 14 de abril de 2004, e de acordo com a Portaria/MEC no. 2.051 de 9 de julho de 2004, e especifica suas atribuições.

- A CPA tem como objetivos:

- Coordenar os processos internos de avaliação da instituição e sistematizar os dados para a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP;
- Executar os trabalhos necessários voltados para o alcance dos objetivos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- Conduzir os processos de autoavaliação da UFVJM;
- Estimular a cultura da autoavaliação no meio institucional.

Parágrafo único: A CPA terá atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição, em consonância com o § 1º do Art. 7º da Portaria 2.051/MEC de 9 de julho de 2004.

- A avaliação institucional tratada no artigo anterior, nos termos da Lei 10.861/2004, deve abranger as dez dimensões especificadas a seguir, sendo garantidas as especificidades da Instituição:

IV. Apreciar e analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), identificando o projeto e/ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional;

- V. Analisar a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- VI. Verificar a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- VII. Identificar as formas de comunicação e aproximação entre a UFVJM e a sociedade;
- VIII. Verificar as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- IX. Avaliar a organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
- X. Analisar a infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- XI. Analisar o planejamento e avaliação, especialmente os processos, os resultados e a eficácia da autoavaliação institucional;
- XII. Analisar a política de atendimento aos estudantes;
- XIII. Avaliar a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas a eficácia na utilização e na obtenção de recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e prioridades estabelecidas.

- Para atender as dez dimensões de avaliação definidas pelo SINAES, a dinâmica de funcionamento da CPA envolverá os Coordenadores de Cursos, Chefes de Departamentos de Cursos, Coordenadorias Gerais, Chefias/Diretorias de outros órgãos administrativos, representantes do Diretório e de Centros Acadêmicos dos Estudantes e representantes e



órgãos da comunidade externa no sentido do levantamento dos dados pertinentes, incluindo a aplicação de formulários, entrevistas e outros métodos.

Parágrafo único: Serão promovidos seminários Internos e reuniões com coordenadores, chefes, diretores, representantes acadêmicos e representantes da comunidade externa para divulgação dos métodos e processos voltados para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos da avaliação institucional.

- É assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e de representantes da sociedade civil organizada e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos, conforme a Lei 10.861/2004. Nestes termos, a CPA será constituída por:
 - Quatro docentes do quadro permanente da instituição, eleitos pelos seus pares;
 - Dois servidores técnico-administrativos eleitos pelos seus pares;
 - Um representante discente da graduação eleito pelos seus pares;
 - Um representante discente da pós-graduação eleito pelos seus pares;
 - Dois representantes da sociedade civil organizada.
- O mandato dos membros da CPA será de 02 (dois) anos, permitida uma recondução, exceto os representantes do corpo discente, que terão mandato de 01 (um) ano;
- O presidente e o vice-presidente da CPA serão eleitos entre seus membros, para mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução;
- As Associações Civis serão indicadas pela CPA após eleição de seus membros da UFVJM;
- Pelo menos 1/3 dos constituintes da CPA serão mantidos na gestão subsequente, visando a manutenção de memória viva dos trabalhos de avaliação efetuados;
- A comissão de docentes elegerá um docente da casa com suficiente conhecimento em estatística para estruturar e conduzir os processos de avaliação dentro dos princípios estabelecidos por esta disciplina.

- Compete à CPA:
 - Organizar os procedimentos e instrumentos a serem usados na auto-avaliação da instituição, incluindo grupos de trabalho para agilizar o fluxo da auto-avaliação;
 - Coordenar a coleta e participar da produção de informações sobre a realidade da UFVJM;
 - Articular a participação de toda a comunidade interna e externa no processo de auto-avaliação institucional;
 - Promover seminários e debates avaliativos;
 - Garantir rigor na coleta e análise de dados e outras informações, bem como em todas as atividades avaliativas;
 - Promover a ampla divulgação dos resultados da autoavaliação institucional através de relatórios, informativos e boletins, incluindo os processos e métodos utilizados nas etapas de avaliação, estimulando reflexões e proposições de melhorias institucionais;
 - Elaborar o relatório final da autoavaliação institucional.
- Os dados levantados e apresentados por coordenadores, chefes, diretores, estudantes e representantes da comunidade externa serão apreciados pela CPA e, a seu critério, checados através de visitas *in loco*, de entrevistas, de vistas em documentos ou outro.

Parágrafo único: Os responsáveis pela prestação de informações falsas ou pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação que impliquem omissão ou distorção de dados a ser fornecidos ao SINAES responderão civil, penal e administrativamente por essas condutas, nos termos do Art. 37 da Portaria/MEC 2.051/2004.

- Compete ao Presidente da CPA:
 - Convocar e presidir as reuniões da CPA;
 - Representar a CPA junto aos órgãos competentes que tratem de assuntos ligados à avaliação

institucional;

- Cumprir e fazer cumprir os termos deste Regulamento;
- Desempenhar outras atribuições não especificadas neste Regulamento, inerentes ao cargo;
- Ao Vice-Presidente compete substituir o Presidente nas suas ausências ou impedimentos.
- Todos os membros da CPA terão direito à voz e voto nas reuniões.
- O presidente, além do voto ordinário, terá o voto de qualidade;
- Os convidados a participar das reuniões não terão o direito a voto.
- A CPA reunir-se à ordinariamente a cada mês e, extraordinariamente, sempre que necessários, por convocação do presidente ou requerimento da maioria de seus membros.

Parágrafo único: O calendário das reuniões ordinárias será elaborado semestralmente, sendo a pauta das reuniões informada via correio eletrônico com um mínimo de 48 horas de antecedência.

- A CPA funcionará e deliberará, com presença da maioria de seus membros, tomando as decisões pela maioria simples de votos.
- z) Será excluído da CPA o membro que faltar a três reuniões sem a devida justificativa aceita pela Comissão;
- aa) A justificativa da falta deve ser apresentada por escrito em impresso ou via correio eletrônico até, no máximo, a reunião subsequente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



- Os casos omissos e as dúvidas suscitadas nas aplicações do presente Regulamento serão resolvidos pela CPA, observada a legislação em vigor e, se for o caso, submetendo à apreciação do Conselho Universitário.

- A comissão atual manterá um terço de seus membros por mais um ano para atender as exigências do § 4º do **Art. 4º** deste regulamento.

- Este Regulamento entrará em vigor, após aprovação do Conselho Universitário da UFVJM, revogadas as disposições em contrário.

Diamantina, 07 de novembro de 2008.

Prof. Donaldo Rosa Pires Júnior
Presidente em exercício do CONSU/UFVJM

portal  CPA Avaliação Institucional

Bem Vindo à Avaliação Institucional da UFVJM!

O Questionário a seguir é totalmente sigiloso. Em momento algum aparecerá o seu nome para qualquer pessoa acessá-lo. O preenchimento retratará suas considerações sobre a UFVJM, seu curso, seus professores, e os componentes curriculares que você cursou neste semestre. Solicitamos, por tanto, sua colaboração para preenchê-lo com seriedade, pois suas respostas serão de grande importância para subsidiar reflexões e orientar possíveis mudanças.

Atenciosamente,
Presidente Helga.

Comissão Própria de Avaliação
cpa@ufvjm.edu.br

[Tweetar](#) 0

Digite seu CPF:

Digite seu CEP:

Digite seu Cidade:

Iniciar Avaliação

Notícias da UFVJM

- [Divulgada a 2ª chamada do Sisu 2012/2 na UFVJM](#)
- [UFVJM divulga edital para Transferência e Obtenção de Novo Título nos cursos de graduação](#)
- [Divulgada a lista dos candidatos aprovados para matrícula no Sisu 2012/2 na UFVJM](#)
- [Conquistadas novas bolsas de Iniciação à Docência para a UFVJM](#)
- [UFVJM divulga orientações e retificação do Edital 03/2012 para matrícula no Sisu](#)
- [UFVJM divulga novas bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica](#)
- [Divulgado o cronograma do Sisu 2012](#)

Website por:  

portal  CPA Avaliação Institucional

Instrução:

Neste e nos demais quadros, basta clicar com o mouse na célula referente à avaliação de cada item. Caso um item não seja respondido, você é impedido de passar para o quadro seguinte: no item "outras considerações" é opcional e você pode registrar críticas e sugestões.

Equivalência: Excelente (5); Muito Bom (4); Bom (3); Regular (2); Fraco (1); Pésimo (0); Sem condições de Responder (SCR);

1 - CPA **2 - CPA**

1 - Tempo de dedicação aos trabalhos e estudos: 1 2 3 4 5 SCR

2 - Nível de facilidade para acompanhar disciplina: 1 2 3 4 5 SCR

15 - Interesse em busca de novos saberes: 1 2 3 4 5 SCR

Avançar Aba

[Tweetar](#) 0

Notícias da UFVJM

- [Divulgada a 2ª chamada do Sisu 2012/2 na UFVJM](#)
- [UFVJM divulga edital para Transferência e Obtenção de Novo Título nos cursos de graduação](#)
- [Divulgada a lista dos candidatos aprovados para matrícula no Sisu 2012/2 na UFVJM](#)
- [Conquistadas novas bolsas de Iniciação à Docência para a UFVJM](#)
- [UFVJM divulga orientações e retificação do Edital 03/2012 para matrícula no Sisu](#)
- [UFVJM divulga novas bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica](#)
- [Divulgado o cronograma do Sisu 2012](#)

Quem somos | Como chegar | Fale conosco

Website por:  